

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Letras

X Congresso de Letras Clássicas e Orientais
Homenagem a Amós Coêlho da Silva

**VI Congresso Internacional
de Letras Clássicas e Orientais**
Travessias, deslocamentos, diásporas:
os entrelaces nos estudos clássicos e orientais

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

9 a 13 de agosto de 2021
Rio de Janeiro

ISBN 978-65-5909-140-9



Reitor
Ricardo Lodi Ribeiro

Vice-Reitor
Mário Sérgio Alves Carneiro

Pró-Reitor de Ensino (PR-1):
Lincoln Tavares Silva

Pró-Reitor de Pesquisa (PR-2):
Luís Antônio Campinho Pereira da Mota
Pró-Reitora de Extensão (PR-3):
Cláudia Gonçalves de Lima
Pró-Reitora de Políticas e Assistências Estudantis (PR-4)
Cátia Antônia da Silva

Diretor do Centro de Educação e Humanidades
Bruno Rego Deusdará Rodrigues

Direção do Instituto de Letras
Janaína da Silva Cardoso e
Naira de Almeida Vellozo

Chefia do Departamento de Letras Clássicas e Orientais
Elisa Figueira de Souza Corrêa e
Luiz Fernando Dias Pita

Organização Geral do Congresso
Elisa Figueira de Souza Corrêa
Isabel Arco Verde Santos

Comissão Organizadora
Elisa Costa Brandão de Carvalho
Elisa Massae Sasaki
Fernanda Lemos de Lima
Márcia Regina de Faria da Silva
Márcio Luiz Moitinha Ribeiro

Apoio
Leonardo Brescia de Sousa Henriques (Global Japan Office - Tokyo University of Foreign Studies)

Logo do congresso e design gráfico do *site*
André Reinke

Logo do Departamento de Letras Clássicas e Orientais no *site*
Alice Araújo da Silva

Confecção e gerenciamento do *site* do congresso
Isabel Arco Verde Santos

Preparação e diagramação do caderno de resumos
Elisa Figueira de Souza Corrêa

Endereço para correspondência
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Departamento de Letras Clássicas e Orientais - Instituto de Letras
R. São Francisco Xavier, 524. Campus Maracanã, Pavilhão João Lira Filho, 11º andar, sala 11.026,
Bloco B. Rio de Janeiro - RJ
CEP 20.550-900

ISBN 978-65-5909-140-9

Sumário

Programação geral do evento	4
Programação detalhada	5
1 Conferências	8
2 Mesas-redondas.....	17
<i>Cultura Pop e Ásia</i>	<i>17</i>
<i>A Grécia Moderna.....</i>	<i>19</i>
<i>Interfaces com a China.....</i>	<i>19</i>
<i>Estudos de língua e Japão</i>	<i>20</i>
3 Sessões de Comunicações	22
<i>Grupo Diálogos Literários e Culturais</i>	<i>22</i>
<i>Grupo Diálogos com a Ásia.....</i>	<i>24</i>
<i>Grupo Literatura Latina.....</i>	<i>26</i>
<i>Grupo Literatura Grega</i>	<i>28</i>
<i>Grupo Temas Clássicos e Psíquicos</i>	<i>30</i>
<i>Grupo Olhares Bíblicos</i>	<i>32</i>
4 Minicursos	35
<i>Um estudo sobre grafites: entre língua, história e sociedade.....</i>	<i>35</i>
<i>Introdução ao latim botânico.....</i>	<i>35</i>
<i>Semântica aristotélica dos Analíticos Primeiros</i>	<i>36</i>
<i>Plínio e seu epistolário</i>	<i>36</i>
<i>O romance grego de aventuras</i>	<i>37</i>
<i>Métrica clássica</i>	<i>38</i>
<i>Apocalipses Apócrifos</i>	<i>38</i>

Programação geral do evento

	SEGUNDA (09/08)	TERÇA (10/08)	QUARTA (11/08)	QUINTA (12/08)	SEXTA (13/08)
9h às 11h	<u>10:00</u> : Cerimônia de Abertura	CONFERÊNCIA: Prof. Leonardo Freitas de Carvalho : Leitura comparada entre o filme "Match Point" de Woody Allen e as tragédias "Édipo Rei", de Sófocles, e "Medéia" de Eurípedes	CONFERÊNCIA: Prof. Me. Everaldo dos Santos Almeida : Literatura e cultura popular: o sincretismo religioso na obra o Auto da Compadecida	CONFERÊNCIA: Prof. Dr. João Batista Ribeiro Santos : Deslocamentos mortais de reis e deuses: Jehu, Baal e Yahweh na coletânea hebraica de 2 Reis 9-10	CONFERÊNCIA: Prof. Me. Renata Ferreira Fernandes : O entrelace semântico-cultural do léxico "μυκάριος" no Antigo e no Novo Testamento a partir do "Sermão do Monte"
11h às 13h	CONFERÊNCIA DE ABERTURA Prof. Dr. Ioannis Petrópoulos : A língua grega, a primeira genuína "língua franca" na História mundial	MESA-REDONDA: Grécia Moderna	MESA-REDONDA: Interfaces com a China	CONFERÊNCIA: Prof. Dr. Eduardo da Silva de Freitas : Exílio e exilados na Eneida	MESA-REDONDA: Língua & Japão
14h às 16h	COMUNICAÇÕES Grupo 1: Diálogos Literários e Culturais Grupo 2: Diálogos com a Ásia Grupo 3: Literatura Latina	MINICURSOS	COMUNICAÇÕES Grupo 4: Literatura Grega Grupo 5: Temas Clássicos e Psíquicos em Diálogo Grupo 6: Olhares Bíblicos	MINICURSOS	CONFERÊNCIA: Prof. Dr. Leonardo Ferreira Kaltner : Monumenta Anchieta e studia humanitatis: uma leitura do manuscrito de Algorta
16h às 18h	MESA REDONDA: Literatura & Cultura Asiática	MINICURSOS	CONFERÊNCIA: Fernanda Costa Lopes de Almeida: O processo de fundição no Japão	MINICURSOS	CONFERÊNCIA: Prof. Dr. José Carvalho Vanzelli : A literatura japonesa e o Japão na literatura brasileira
18h às 20h	CONFERÊNCIA: Prof.ª. Me. Alessandra do Vale : Ísis e a presença da religião egípcia no mundo Greco-Romano	CONFERÊNCIA: Prof. Dr. Fábio Fortes - A ordem das coisas e das palavras: filosofia e gramática no <i>De constructione</i> de Prisciano de Cesareia (século VI)	CONFERÊNCIA: Prof.ª. Dr.ª. Domitila Ballesteros: Observações sobre a relação entre a música litúrgica judaica e cristã no advento da Era Comum: a instituição da ortodoxia segundo Pierre Bourdieu	CONFERÊNCIA: Prof. Dr. Marcio Simão de Vasconcelos: Alteridade e construção da identidade à luz da literatura bíblica e da literatura fantástica: encontros com o(a) outro(a) em tempos de intolerância	Homenagem ao Prof. Dr. Amós Coêlho da Silva Vídeo-homenagem. Prof. Dr. Amós Coêlho da Silva: "Ben-Hur"
20h às 22h	CONFERÊNCIA: Prof. Dr. Nelson Marques : Rizoma de vidas invisíveis: o exílio como forma de territorialização em Cêus de Wajidi Mouawad	CONFERÊNCIA: Prof. Me. Kleber Lucas : O Canto Forasteiro	CONFERÊNCIA: Prof. Me. José Luiz Rangel Jr. : Mito e Metáfora na Crítica Arquetípica de Northrop Frye	CONFERÊNCIA: Prof.ª. Me. Jéssica França de Oliveira: Os embates culturais e a questão identitária de Gógol, em <i>O xará</i>	Encerramento: música japonesa com Rafael Kiyoyiti Kamiya

Programação detalhada

09/08	Segunda-feira
10:00	Cerimônia de Abertura Boas-vindas pela Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Orientais da UERJ, Prof ^a . Dr ^a . Elisa Figueira de Souza Corrêa
11:00	Conferência de Abertura A língua grega, a primeira genuína língua franca na História mundial Prof. Dr. Ioannis Petrópoulos (Universidade Demócrito da Trácia, Grécia/ Universidade de Harvard) Mediação: Prof ^a . Dr ^a . Fernanda Lemos de Lima
14:00	Sessão de Comunicações GRUPO DIÁLOGOS LITERÁRIOS CULTURAIS (mediação Prof ^a . Dr ^a . Fernanda Lemos de Lima) Janir Rodrigues da Silva (Mestre pela UFMS): De Roma a Gandhara: transposição semiótica na arte budista Daniela Corrêa Siqueira (Mestranda na UERJ): A presença da mitologia no romance Os Boêmios, do Marquês de Pelleport Guilherme Ewerton Alves de Assis (Graduando na UFPB): Das fissuras defensivas da mente aos vultos da realidade: a tormenta psíquica d'O homem duplicado, de José Saramago (Orientador: Hermano de França Rodrigues, UFPB) Daniilo Gomes de Castro Lopes (Bacharel pela UERJ): Kouno Taeko e a expressão do corpo na literatura japonesa GRUPO DIÁLOGOS COM A ÁSIA (mediação Prof ^a . Dr ^a . Elisa Massae Sasaki) Maryanne Teixeira de Carvalho (Especialista, Estácio): A origem latina das línguas Diego Alexandre Assis Pinto de Sousa (Bacharel pela UFRJ): Intercâmbio acadêmico cultural da TUFS, em Tóquio Ísis Yoshimi Togue (Bacharel pela Universidade Cândido Mendes) e Guilherme de Castro Henriques Vieira (Graduando na UERJ): Oficinas de Japonês nas escolas (Orientadora: Elisa Figueira de Souza Corrêa, UERJ) Bruna dos Santos Faria (Graduanda na UERJ): O intercâmbio cultural na Iniciação à docência: a experiência nas aulas de japonês do CAP-UERJ no contexto pandêmico (Orientadora: Elisa Figueira de Souza Corrêa, UERJ) Lucas de Castro Salles (Graduando na UERJ): Defesa da permanência da opção de graduação EAD mesmo no <i>pós-pandemia</i> (Orientadora: Elisa Figueira de Souza Corrêa, UERJ) GRUPO LITERATURA LATINA (mediação Prof. Dr. Márcio Luiz Moitinha) Ricardo Hiroyuki Shibata (Delet/Unicentro. Doutor pela Unicamp): Literatura neoclássica Renato Cardoso Corgosinho (Doutor pela PUC-Minas): Repensando a História Augusta: fonte crível (ou manipulada) para os estudos da Antiguidade Clássica? Francisca Júlia da Silva Soares (Graduanda na UFPB): Sacralizado Império Romano, destroços do retumbante herói poético: a exaltação dos febris cantos dilacera o Eu em Eneida de Virgílio (Orientador: Hermano de França Rodrigues, UFPB) Patrick Souza e Silva (Graduando na UFPE): Barbarus hic ego sum: representações do exílio em Ovídio (Orientador: David Pessoa de Lira, UFPE)
16:00	Mesa-redonda: Cultura Pop e Ásia João Paulo Vicente Prilla (Doutorando na PUC-SP): Diálogos interartes (História em Quadrinhos e Literatura) entre o Oriente e o Ocidente: o mangá <i>Cavaleiros do Zodíaco</i> e a <i>Divina Comédia</i> Emerson Aparecido dos Santos Bezerra (Mestrando na Unifesp): <i>Saint Seiya</i> : um exemplo de recepção dos clássicos em mangás Bruna Vieira Dorneles (Mestranda na UFRGS): Personagens asiáticos nos longas-metragens de animação da Disney Mediação: Prof ^a . Dr ^a . Elisa Massae Sasaki
18:00	Conferência Ísis e a presença da religião egípcia no mundo greco-romano Prof. Me. Alessandra Pinto Antunes do Vale (Doutoranda na UFRRJ) Mediação: Prof ^a . Dr ^a . Márcia Regina de Faria da Silva
20:00	Conferência Rizoma de vidas invisíveis: o exílio como forma de territorialização em Cêus de Wajdi Mouawad Prof. Dr. Nelson Marques (Doutor pela UERJ) Mediação: Prof ^a . Dr ^a . Dulceleide Virgínia do Nascimento
10/08	Terça-feira
9:00	Conferência Leitura comparada entre o filme "Match Point" de Woody Allen e as tragédias "Édipo Rei", de Sófocles, e "Medéia" de Eurípedes Prof. Leonardo Freitas de Carvalho (Mestrando na UERJ) Mediação: Prof ^a . Dr ^a . Elisa Costa Brandão de Carvalho
11:00	Mesa-redonda: A Grécia Moderna

	Dr. Stylios Hourmouziadis (Cônsul Geral da Grécia em São Paulo) Prof.ª. Dr.ª. Giselle Marques Camara (Pós-doutoranda na Universidade Demócrito da Trácia (Grécia), NEA / CEHAM / UERJ) Prof.ª. Dr.ª. Graziella Urso (Pós- doutoranda na UERJ) Prof.ª. Dr.ª. Fernanda Lemos de Lima (UERJ/Abrafil/UFRJ) Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Elisa Costa Brandão de Carvalho
14:00	Minicursos
16:00	Minicursos
18:00	Conferência A ordem das coisas e das palavras: filosofia e gramática no <i>De constructione</i> , de Prisciano de Cesareia (século VI) Prof. Dr. Fábio Fortes (UFJF) Mediação: Prof. Dr. Francisco Florêncio de Assis
20:00	Conferência O canto forasteiro Prof. Me. Kleber Lucas (Doutorando na UFRJ) Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Isabel Arco Verde Santos
11/08	Quarta-feira
9:00	Conferência Literatura e cultura popular: o sincretismo religioso na obra o <i>Auto da Compadecida</i> Prof. Me. Everaldo dos Santos Almeida (Doutorando na Universidade Lusófona de Lisboa) Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Isabel Arco Verde Santos
11:00	Mesa-Redonda: Interfaces com a China Prof. Dr. Cristiano Mahaut de Barros Barreto (PUC-Rio): Fontes da História das idéias linguísticas na China Prof. Dr. André da Silva Bueno (UERJ): Estudos Chineses no Brasil: História e Perspectivas Prof. Dr. Maurício Santoro Rocha (UERJ): Relações Brasil-China Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Elisa Figueira de Souza Corrêa
13:00	Almoço
14:00	Sessões de comunicações GRUPO OLHARES BÍBLICOS (mediação Francisco Florêncio de Assis) Leonardo Agostini Fernandes (Doutor; PUC-Rio): O retorno do exílio: análise semântico-gramatical do Salmo 126 Otávio de Lima e Silva (Mestrando na UFMS): O rastro sagrado do léxico no hebraico bíblico: uma análise etiológico-semântica do antropônimo "Adão" no livro do Gênesis Henrique Duarte da Silva Alves de Souza (Mestrando na UFRJ): Variantes textuais da Vulgata Clementina e da Nova Vulgata (Orientador: Francisco Florêncio de Assis) Francisca Julia da Silva Soares (Graduanda na UFPP): Delitos sacralizados, pregação tempestuosas: advertências cruentas nos Sermões do Padre Antônio Vieira (Orientador: Hermano de França Rodrigues, UFPP) Patrick Souza e Silva (Graduando na UFPE): Profana illic omnia quae apud nos sacra: Representações dos Judeus nos <i>Historiae</i> de Tácito (Orientador: David Pessoa de Lira, UFPE)
	GRUPO LITERATURA GREGA (mediação Prof.ª. Dr.ª. Fernanda Lemos de Lima) Lidiana Garcia Geraldo (Doutoranda na UNICAMP): A relação paradoxal entre Dioniso e a tragédia grega Thais Regina Gimenes Chagas (Mestre pela Universidade Estadual do Paraná): Orestea, de Esquilo: a transição da justiça privada à justiça pública João Pedro Pereira Coutinho (Bacharel pela UERJ): (Des)encontros conceituais: por uma abordagem arqueológica da Criticidade presente em "Räs", de Aristófanes (Orientador: Eduardo da Silva de Freitas, UFRJ/UERJ) Andreza Fernandes de Moraes (Graduanda na UERJ): O embate entre a Lei Divina e a Lei do Estado na tragédia Antígona de Sófocles (Orientadora: Elisa Brandão de Carvalho, UERJ)
	Grupo Temas Clássicos e Psíquicos em Diálogo (mediação Prof.ª. Dr.ª. Isabel Arco Verde) Luis André Nepomuceno (Doutor pela Unicamp, Universidade Federal de Viçosa/ Campus de Rio Paranaíba): História e literatura no opúsculo latino de Damião de Góis sobre os etíopes Karine Souza da Silva (Mestre pela UERJ): Visão multimodal do conceito de resiliência à luz da Linguística Cognitiva em diferentes culturas Silvio Tony Santos de Oliveira (Mestre pela UFPP) e Hermano França Rodrigues (Doutor, UFPP): Leitura psicanalítica do mito de Narciso Luan Pereira dos Santos (Mestrando na UERJ): Elementos cômicos na poesia épica de Homero Raquel da Costa Pereira (Bacharel pela UERJ): O encontro no pranto: uma análise comparativa das passagens de lamento presentes nas Troianas, de Eurípides e Sêneca, e de suas reverberações presentes na cultura contemporânea (Orientador: Eduardo da Silva de Freitas, UFRJ/UERJ)
16:00	Conferência O processo de fundição no Japão Fernanda Costa Lopes de Almeida (gravadora da Casa da Moeda do Brasil / Mestranda na Universidade de Artes de Tóquio, Japão) Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Elisa Figueira de Souza Corrêa

18:00	Conferência Observações sobre a relação entre a música litúrgica judaica e cristã no advento da Era Comum: a instituição da ortodoxia segundo Pierre Bourdieu Prof.ª. Dr.ª. Domitila Ballesteros (Doutora pela Uni-Rio) Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Isabel Arco Verde Santos
20:00	Conferência Mito e Metáfora na Crítica Arquetípica de Northrop Frye Prof. Me. José Luiz Rangel Jr. (Doutorando na UERJ) Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Isabel Arco Verde Santos
12/08	Quinta-feira
9:00	Conferência Deslocamentos mortais de reis e deuses: Jehu, Baal e Yahweh na coletânea hebraica de 2 Reis 9–10 Prof. Dr. João Batista Ribeiro Santos (UMESP. Pós-doutorado pela UNESP) Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Isabel Arco Verde Santos
11:00	Conferência Exílio e exilados na <i>Eneida</i> Prof. Dr. Eduardo da Silva de Freitas (UFRJ/UERJ)
14:00	Minicursos
16:00	Minicursos
18:00	Conferência Alteridade e construção da identidade à luz da literatura bíblica e da literatura fantástica: encontros com o(a) outro(a) em tempos de intolerância Prof. Dr. Márcio Simão de Vasconcellos (UNIGRANRIO. Doutorado pela PUC-Rio) Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Isabel Arco Verde Santos
20:00	Conferência Os embates culturais e a questão identitária de Gógol, em <i>O xará</i> Profa. Me. Jéssica França de Oliveira (Doutoranda na UFJF) Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Isabel Arco Verde Santos
13/08	Sexta-feira
9:00	Conferência O entrelace semântico-cultural do léxico “μακάριος” no Antigo e no Novo Testamento a partir do “Sermão do Monte” Prof.ª. Me. Renata Ferreira Fernandes (Mestre pela UFRJ) Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Luciene de Lima Oliveira
11:00	Mesa-redonda: Estudos de língua e Japão Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira (UnB): Visão geral da tipologia de dicionários japoneses Prof. Me. Raphael dos Santos Miguez Perez (Doutorando na Justus-Liebig-Universitaet Giessen): Uma análise discursiva crítica das propostas brasileira e japonesa de reforma do Conselho de Segurança da ONU Prof. Me. Abimael Maciel Marques (Doutorando na Universidade de Estudo Estrangeiros de Tóquio): O desenvolvimento da Competência Sociocultural nas aulas de português brasileiro: um olhar sob a perspectiva da tradução Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Elisa Figueira de Souza Corrêa
14:00	Conferência Monumenta Anchieta e studia humanitatis: uma leitura do manuscrito de Algorta Prof. Dr. Leonardo Ferreira Kaltner (UFF) Mediação: Márcio Luiz Moitinha Ribeiro
16:00	Conferência A literatura japonesa e o Japão na literatura brasileira Prof. Dr. José Carvalho Vanzelli (Pós-doutorando na UFPR) Mediação: Prof.ª. Dr.ª. Elisa Figueira de Souza Corrêa
18:00	Homenagem ao Prof. Dr. Amós Coêlho da Silva Amós Coêlho da Silva: “Ben-hur” Video-homenagem Participação da Prof.ª. Dr.ª. Carlinda Fragale Pate Nunez (UERJ) e Prof. Dr. Airtó Ceolin Montagner (UFRRJ)
20:00	Coordenação: Prof.ª. Dr.ª. Márcia Regina de Faria da Silva Encerramento: A Música de Okinawa (Japão) – uma apresentação de Rafael Kiyoiiti Kamiya . Apresentação: Prof.ª. Dr.ª. Elisa Massae Sasaki

1 Conferências

Segunda-feira, 9 de agosto de 2021.

Conferência de abertura: A língua grega, a primeira genuína “língua franca” na História mundial

Ioannis Petrópoulos (Universidade Demócrito da Trácia)

Professor de Literatura Grega Antiga pela Universidade Demócrito de Trácia. Diretor Emérito do Centro para Estudos Helênicos da Universidade de Harvard. Possui graduação em Estudos Clássicos pela Universidade de Harvard (1980) e doutorado pela Universidade de Oxford (1989).

Ísis e a presença da religião egípcia no mundo Greco-Romano

Alessandra Pinto Antunes do Vale*

RESUMO: Ísis foi uma das principais divindades egípcias da Antiguidade. Juntamente com Osíris e Hórus, seu filho, formava uma das mais populares tríades daquela religião. Representada como arquétipo da maternidade e da esposa fiel, era muito adorada e tida como exemplo pelas mulheres; grande maga, dotada de poderes curadores mágicos extraordinários, em alguns textos clássicos a deusa é, ainda, retratada como uma espécie de salvadora. Tãmanha era a sua importância no panteão egípcio, que ultrapassou as suas fronteiras originais, chegando a ser venerada em outras partes, especialmente no mundo greco-romano. O maior contato entre o Oriente e o Ocidente, tanto por meio do comércio, quanto pelas conquistas territoriais, que possibilitaram a formação do Império Greco-Macedônico e, posteriormente, do Império Romano, contribuíram para que a religião egípcia – ou pelo menos parte de seus aspectos – chegasse aos outros povos. As viagens de navegadores e comerciantes egípcios, que espalhavam por onde passavam o culto de seus deuses, aparece, portanto, como um elemento fundamental no processo de emaranhamento cultural do culto às divindades do Antigo Egito com as de outros povos.

PALAVRAS-CHAVE: Egito Antigo – Religião egípcia – Ísis – Emaranhamento cultural

* Mestra. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPHR - UFRRJ). Contato: alessandravale.rj@gmail.com

Rizoma de vidas invisíveis: o exílio como forma de territorialização em Céus de Wajdi Mouawad

Nelson Marques*

RESUMO: Em 2009, o dramaturgo Wajdi Mouawad levava aos palcos do Festival de Avignon suas reflexões cênicas acerca de um mundo pautado pelo ódio e fragilmente

separado por fronteiras imaginárias. Isolados em um bunker, as personagens de Céus tentam desvendar os códigos que desarticularão um ataque terrorista global que ameaça destruir as grandes obras artísticas da humanidade. Imersas nesse desafio, elas ainda precisarão lidar com seus respectivos dilemas em um ambiente de extrema claustrofobia. Em 2020, ao viajar invisivelmente pelo ar, um vírus expôs as fragilidades de uma globalização que insiste em se configurar como humana. O mundo ganhou, desse modo, um novo significado depois de uma série de crises provocadas pela pandemia instaurada, de modo avassalador, pela COVID-19. Isolados em nossas próprias casas, tentamos decifrar os códigos comportamentais que não nos deixam evoluir enquanto humanidade. Profundamente desamparados, precisamos ainda lidar com nossos respectivos conflitos civilizatórios em um ambiente de remota miserabilidade. Esta conferência tem, assim, como ponto de partida o mapeamento de uma peça teatral, que ao trazer o raciocínio sobre os deslocamentos de uma sociedade ameaçada por políticas de ódio, coloca-se como um espelho de uma globalização (des) norteada em um rizoma de vidas invisíveis. Céus é a quarta parte da tetralogia O sangue das promessas, escrita por Mouawad entre 1999 e 2009. Pode-se pensar em pelo menos três grandes reflexões ao fim de sua leitura: 1) repensar o conflito de gerações a partir de uma juventude que não se conforma em herdar um mundo eternamente em guerras; 2) perceber essa mesma juventude como metonímia de uma humanidade incapaz de encontrar a paz; 3) o debate sobre a manifestação do real na obra de arte. Nesse sentido, este trabalho procurará colocar em evidência a discussão sobre a dicotomia direitos do homem/ direitos do cidadão a fim de podermos aprofundar a teoria de Julia Kristeva (1994) que afirma ser o exilado a cicatriz entre o homem e o cidadão. Além disso, refletir sobre o caótico mundo em que vivemos é não poder ignorar tantas e tantas vidas ceifadas em diferentes lugares deste mesmo mundo. Céus, definitivamente, põe em cena o indivíduo como aquele que se insere, por excelência, na problemática da identidade ligada ao não-ser e resistindo o tempo todo a não perder sua conexão com seu território. O presente trabalho interessa-se ainda pelos deslocamentos ao mesmo tempo espaciais e psicológicos de personagens que lutam contra sistemas hostis e opressores; que tentam sobreviver para que possam, enfim, entender os porquês de seus desteros, abandonos e ausências contraditoriamente libertárias e castradoras. Por conseguinte, o trágico contemporâneo refletido por Mouawad é o trágico que nos leva a bifurcações que indicam como o tema central de Céus é importante para traçar uma cartografia do comportamento humano, isto é, um mapa capaz de incorporar sentimentos, identidades. Félix Guattari (1996) diz que devemos pensar na diferença que existe entre aquilo que é identitário e aquilo que é singular e, por isso, as personagens de Céus - iniciam o espetáculo sabendo apenas sobre suas identidades, isto é, elas acreditam saber quem são. E será a morte a ter um papel decisivo, pois, ao ser estrategicamente colocada como a peripécia na dramaturgia, ela empurrará as personagens para uma jornada de busca por suas respectivas singularidades. E é diante desse conflito a respeito do paradoxo de existir no vazio, que a plateia entra em contato com o ser e o estar dos exilados, ou seja, com a compreensão da condição exílica daquilo que diz respeito às multiplicidades que mudam necessariamente de natureza à medida que ela aumenta suas conexões. O dramaturgo consegue, por fim, ao acompanhar o processo exílico experienciado por seus heróis dramaturgicamente, deslindar vidas que não representam homens isolados, seres limitados; mas sim a universalidade dos grandes mitos diretores.

PALAVRAS-CHAVE: exílio, trágico, rizoma, Wajdi Mouawad

* Doutor pela UERJ. Contato: marquesnelson@live.com

Terça-feira, 10 de agosto de 2021.

Leitura comparada entre o filme “Match Point”, de Woody Allen, e as tragédias “Édipo Rei”, de Sófocles, e “Medéia”, de Eurípedes.

Leonardo Freitas de Carvalho*

RESUMO: O presente trabalho apresenta como proposta uma leitura comparada entre “Match Point” (2005), longa-metragem dirigido por Woody Allen, e as principais tragédias de Sófocles e de Eurípedes: “Édipo Rei” (427 a. C.) e “Medeia” (431 a. C.). Serão apontados, durante essa leitura, elementos que conectam a película alleniana às peças em questão, como o modo como é dada a estruturação das respectivas obras, o estudo de personagens e fatores mais específicos como o “deus ex machina”, artifícios que, em maiores ou menores graus, permitem uma aproximação da narrativa cinematográfica ressaltada aos textos teatrais enfatizados aqui. Acompanhando tais apontamentos e aproximações, serão levantadas breves discussões teóricas sobre o teatro grego da Antiguidade (por meio de Aristóteles, Friedrich Nietzsche, William Raymond e Emil Staiger) para que enriqueçamos a discussão proposta. Este trabalho tem como finalidade alcançar, portanto, aqueles que se interessam pelos tragediógrafos das letras clássicas, pelo teatro como um todo e pelo cinema de Woody Allen.

PALAVRAS-CHAVE: Woody Allen; Sófocles; Eurípedes

* Especialista em Literatura Brasileira pela UERJ. Mestrando em Teoria da Literatura pela mesma universidade. Contato: leonardofcarvalho94@hotmail.com

A ordem das coisas e das palavras: filosofia e gramática no *De constructione*, de Prisciano de Cesareia (século VI)

Fábio Fortes (UFJF)*

RESUMO: Herança da partição estoica do *lógos*, o conceito de *partes orationis* (partes do discurso) teve fortuna crítica na tradição gramatical grega e latina. Prisciano, no *De constructione*, não somente reapresentou as partes do discurso, como também propôs para elas um novo arranjo e ordenação. Neste trabalho, pretendemos avaliar quais são as razões apresentadas pelo gramático latino para justificar essa nova ordem. Ao justificar a nova disposição das partes do discurso, entra em jogo uma teorização sobre a própria noção de ordem (*ordo*) que possui, ao mesmo tempo, uma dimensão gramatical e uma dimensão lógico-ontológica. Analisando especificamente o trecho compreendido entre os parágrafos 13 e 21 do Livro XVII das *Institutiones grammaticae*, propomos compreender qual é o lugar e qual é a importância dos diferentes critérios analíticos mobilizados pelo gramático: o critério linguístico (sintático-semântico) e o critério filosófico.

* Departamento de Letras Clássicas, PPG Linguística e PPG Filosofia da UFJF. Contato: fabio.fortes@ufjf.edu.br

O Canto Forasteiro

Kleber Lucas*

RESUMO: O Canto forasteiro é o resultado de uma pesquisa desenvolvida na UFRJ, que persegue o processo de implantação da denominação Batista no Brasil. Como fruto de deslocamentos e travessias, eventos que marcaram a história norte-americana desenham a chegada de uma cultura religiosa que ignora a diversidade racial brasileira. E são os hinos que melhor vão mostrar esta realidade e influenciar a cultura religiosa que se difundirá em terras brasileiras. Instrumento importante de evangelização, os cantos trazem a mensagem que torna as populações negras brasileiras imerecedoras da salvação, já que é preciso ser “alvo mais que a neve”. Nestes entrelaces, o que se vê, então, é um racismo não velado, cantado e propagado, traçando a forma da igreja brasileira.

* Doutorando na UFRJ. Contato: kleberifcs@gmail.com

Quarta-feira, 11 de agosto de 2021.

Literatura e cultura popular: o sincretismo religioso na obra o Auto da Compadecida

Everaldo dos Santos Almeida*

RESUMO: O presente estudo se propõe refletir sobre cultura popular e religiosidade a partir da obra o **Auto da Compadecida** de Ariano Suassuna. Nessa obra apresenta-se a condição humana a partir de esferas em constantes oposições como matéria e alma, transgressões morais e moralidade, perdão e pecado. Essas ambiguidades se apresentam a partir da cultura popular, cujos elos com aspectos religiosos são destacados em diversos momentos da obra. Nesse sentido, é notável que o **Auto da Compadecida** expressa sincretismo religioso quando apresenta a visão cristã da vida não como algo naturalmente complexo e formal, mas como algo simples e passível de críticas. O percurso desta proposta de trabalho interdisciplinar entre literatura e antropologia, pretende, assim, refletir sobre os aspectos religiosos presentes na obra detendo-se nas imagens e simbolismo que destacam a interseção entre divindades e humano acerca das ambivalências da condição humana. Pode-se afirmar que os elementos religiosos sincréticos presentes na obra dialogam com o imaginário popular do Nordeste, como destaca este estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia e cultura popular. Sincretismo religioso. Auto da Compadecida.

* Professor no Centro de Ensino Superior de Bacabeira – CESBA. Doutorando na Universidade Lusófona de Lisboa. Mestre em Letras. Contato: everawdo@gmail.com

O processo de fundição no Japão

Fernanda Costa Lopes de Almeida*

RESUMO: Esta apresentação irá abordar minha experiência como aluna de pesquisa e mestrado, com bolsa do MEXT, expondo as técnicas de fundição artística que aprendi nesses 2 anos estudando na Universidade de Artes de Tóquio, os tipos de técnicas mais usadas e uma técnica especial japonesa. Irei apresentar ainda um exemplo de trabalho, a partir de um protótipo (utilizando vários materiais), e as diferenças de metais utilizados até o processo final de acabamento da peça. Concluo com considerações sobre minha vivência da vida artística no Japão.

PALAVRAS-CHAVE: Fundição artística, MEXT, vida no Japão

* Bacharel em Escultura (UFRJ) e gravadora de valores da Casa da Moeda do Brasil. Mestranda em Fundição Artística na Universidade de Artes de Tóquio. Contato: fernandacosta.la@gmail.com

Observações sobre a relação entre a música litúrgica judaica e cristã no advento da Era Comum: a instituição da ortodoxia segundo Pierre Bourdieu

Domitila Ballesteros*

RESUMO: O surgimento do Cristianismo enquanto sistema geral religioso se definiu ao longo de um processo ocorrido nos primeiros séculos da Era Comum. Em seus primórdios, grande parte dos cristãos eram judeus, espalhados como estavam pelas sucessivas Diásporas e cuja prática religiosa ocorria em culturas estrangeiras. Nesse sentido, é possível entender as variantes regionais como “judaísmos” e, por conseguinte, entender os cristãos que dessas culturas surgiram também como adeptos de “cristianismos”. Nesse caso, antes de se mostrar como fruto de um processo unívoco, o encaminhamento para um fazer litúrgico musical foi alvo das interferências que ocorriam em um plano cultural mais amplo. A sociologia de Pierre Bourdieu, em especial os conceitos de ortodoxia e heterodoxia, surge, aqui, para lançar luz sobre alguns dos processos de triagem envolvidos no estabelecimento do que se conhece hoje como fazer litúrgico musical correto.

* Organista litúrgica. Doutora pela Uni-Rio. Contato: domitilaball@gmail.com

Mito e Metáfora na Crítica Arquetípica de Northrop Frye

José Luiz Rangel Junior*

RESUMO: Em meados do século XX, a crítica do mito floresceu e ganhou destaque, no âmbito dos estudos literários, sob grande influência da obra do crítico canadense Herman Northrop Frye (1912-1991). Frye foi seguramente um dos maiores críticos literários de seu tempo, “o maior” dentre eles, como certa vez o descreveu um de seus pares, o crítico norte-americano Wayne C. Booth (1921-2005). Nesta breve análise da

crítica arquetípica de Frye, busca-se apresentar dois conceitos de singular importância no interior de sua obra teórica: mito e metáfora. Em sua paradigmática *Anatomia da Crítica*, há pelo menos três acepções de mito, que correspondem, em boa medida, aos três primeiros ensaios, de um total de quatro, que compõem a obra. Pode-se dizer que o autor expande o conceito conforme avança nas suas formulações teóricas. Num primeiro momento, mito corresponde a histórias em que deuses e semi-deuses desempenham grandes feitos, conforme o autor formula em sua *Teoria dos Modos ou Crítica Histórica*. No segundo ensaio, *Teoria dos Símbolos ou Crítica Ética*, mito é definido como uma narrativa que postula uma relação de identidade entre seres divinos e poderes da natureza. Na passagem do segundo para o terceiro ensaio, *Teoria dos Mitos ou Crítica Arquetípica*, a metáfora ganha destaque na análise do crítico canadense, desempenhando um papel central na expansão do conceito de mito. Este passa a ser entendido, neste terceiro movimento, como as formas narrativas possíveis da expressão do desejo humano coletivo. Nesta etapa a crítica de Frye se revela bastante ambiciosa e terminou por ser eclipsada pela teoria pós-moderna. No entanto, como se pretende evidenciar, suas hipóteses possuem, ainda hoje, um valor inestimável para a crítica cultural que se encarregue de pensar as relações entre a literatura, as artes e a religião.

* Doutorando na UERJ. Contato: juniordany@me.com

Quinta-feira, 12 de agosto de 2021.

Deslocamentos mortais de reis e deuses: Jehu, Baal e Yahweh na coletânea hebraica de 2 Reis 9–10

João Batista Ribeiro Santos (UMESP)*

Resumo: A inscrição monumental designada por 2Reis 9–10, i.é, os capítulos 9 e 10 do Segundo Livro dos Reis, da Bíblia hebraica (BHS), representa uma longa narrativa compósita acerca da queda da dinastia fundada por Omri e as circunstâncias sociais pelas quais o militar Jehu se tornou rei em Israel Norte (“Reino do Norte”), provavelmente no ano de 841 a.C. Em sua estrutura textual, dividimos alternativamente a prosa compósita hebraica em nove “introduções temáticas” e em seis “unidades temáticas”, apresentando evidências de que os historiógrafos israelitas desenvolveram quatro diferentes camadas literárias, além de seis pequenas glosas complementares. Utilizando como método a arqueologia literária, por meio da pesquisa epigráfica demonstraremos que a edição de 2Reis 9–10 na Bíblia hebraica, com suas quatro camadas literárias, passou por três redações ao longo de cerca de quatro séculos (camada pré-deuteronômica, camada deuteronômica e adições tardias).

* UMESSP. Pós-doutorado pela UNESP. Contato: joao.ribeiro@metodista.br

Exílio e exilados na *Eneida*

Eduardo da Silva de Freitas (UFRJ/UERJ)*

RESUMO: Nesta apresentação, vamos falar brevemente das representações do exílio na *Eneida*, considerando algumas personagens da epopeia, especialmente Eneias, Dido,

Heleno e Andrômaca. Trataremos do tema na epopeia virgiliana em diálogo com a figuração do exílio em algumas passagens dos poemas homéricos, da tragédia ática e da poesia latina.

* Contato: eduardosfreitas@letras.ufrj.br

Alteridade e construção da identidade à luz da literatura bíblica e da literatura fantástica: encontros com o(a) outro(a) em tempos de intolerância

Marcio Simão de Vasconcelos*

RESUMO: A proposta da palestra é abordar o tema da alteridade como elemento essencial à construção da própria identidade, identificando essa temática na literatura Bíblica e na literatura fantástica de autores como C. S. Lewis, Ítalo Calvino, George MacDonald e outros.

* UNIGRANRIO. Doutorado pela PUC-Rio. Contato: marciosvasc@gmail.com

Os embates culturais e a questão identitária de Gógol, em *O Xará*

Jéssica França de Oliveira*

RESUMO: Os constantes movimentos migratórios que marcam a contemporaneidade têm contribuído para que vozes, antes silenciadas, ocupem cada vez mais espaços. Este é o caso de Jhumpa Lahiri. Em seu romance *O Xará*, acompanhamos a trajetória de uma família de indianos bengalis que migram para os EUA e convivem com inúmeros choques culturais, especialmente Gógol, personagem que possui um nome de origem russa, embora seja estadunidense com descendência indiana. A partir desses pressupostos, este trabalho se propõe a analisar os confrontos culturais perpassados pelo protagonista e as consequências desses embates no processo da construção identitária. Para tanto, o quadro teórico é formado por autores como: Salman Rushdie (1991), Homi Bhabha (1998), Stuart Hall (2003), Edward Said (2007) e Sandra Regina Almeida (2012). Depreende-se que o dilema do nome é a metáfora para a inadequação do protagonista, na sua busca por uma identidade homogênea. Somente quando Gógol compreende sua posição fronteiriça, abraça sua identidade fragmentada.

PALAVRAS-CHAVE: Deslocamento. Jhumpa Lahiri. Identidade.

* Doutoranda em Estudos Literários (UFJF). Contato: jessica.franoli@gmail.com

Sexta-feira, 13 de agosto de 2021.

O entrelace semântico-cultural do léxico “μακάριος” no Antigo e no Novo Testamento a partir do “Sermão do Monte”

Renata Ferreira Fernandes*

RESUMO: O “Sermão do Monte” é um famoso texto bíblico pronunciado por Jesus Cristo, que orienta os fiéis em relação a como eles devem se comportar para que sejam considerados por Deus como bem-aventurados. No entanto, esse tipo de orientação não é uma inovação do Novo Testamento, uma vez que, desde os exemplares mosaicos, as escrituras ressaltam, em vários livros, instruções como essa. Sendo assim, partindo do ideal proposto no texto das “Bem-aventuranças”, Mateus 5. 1-12, e usando como base o estudo etimológico e sociocultural feito durante a dissertação de mestrado: “Eudaimonía' e 'Makários': um estudo etimológico e sociocultural sob a perspectiva da escolha lexical do 'Sermão da Montanha'”, pretende-se analisar a utilização do léxico “μακάριος” nas duas alianças bíblicas para fazer essa identificação, destacando as possíveis semelhanças e diferenças de uso na Septuaginta e no Novo Testamento assim como perceber as nuances semânticas e culturais prováveis existentes entre ele e seu equivalente hebraico “ashrey”. Dessa maneira, será possível esmiuçar as significações dessa qualificação desde a gênese da fé cristã, com a cultura judaica, passando pelos gregos e chegando aos tempos atuais. Essa análise tem o intuito de vislumbrar a existência de um pensamento constante, ou não, presente na definição da identidade daqueles que são considerados como integrantes do povo de Deus de Israel, ou seja, os que farão parte do reino dos céus, como é por vezes afirmado no fragmento base dessa pesquisa, e de que maneira essa recomendação permanece até os dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: μακάριος, ashrey, bem-aventurado, felicidade, Sermão da Montanha

* Mestre em Letras Clássicas (UFRJ). Contato: refernandes@msn.com

Monumenta Anchieta e *studia humanitatis*: uma leitura do manuscrito de Algorta

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)*

RESUMO: A palestra tem por objetivo debater o tema das relações interculturais entre Brasil e Europa, enquanto processo de travessia e deslocamento transatlântico na colonização da América portuguesa quinhentista, com a recepção da corrente de pensamento do humanismo renascentista português nos *Monumenta Anchieta*, a obra de S. José de Anchieta, SJ (1534-1597), missionário e autor de poemas novilatinos, nesse contexto histórico e social. Para analisar as relações interculturais nesse contexto, nos valemos da fundamentação teórico-metodológica da Historiografia Linguística e da Linguística Missionária, a fim de analisar o pensamento linguístico do autor, a partir de dois conceitos ciceronianos de sua época, que servem de base interpretativa de sua obra: a *Respublica Litteraria* e os *studia humanitatis*. Como objeto de análise e descrição, utilizaremos o manuscrito de Algorta como fonte documental, investigado por Armando Cardoso, durante décadas, para a edição moderna das obras anchietaanas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Missionária, Historiografia Linguística, Humanismo renascentista, Línguas Clássicas

* Doutor em Letras Clássicas pela UFRJ. Contato: leonardokaltner@id.uff.br

O Japão nas literaturas de Portugal e Brasil: aproximações e afastamentos

José Carvalho Vanzelli*

RESUMO: As relações do Japão com os países de língua portuguesa é antiga e remonta à era das Grandes Navegações, uma vez que Portugal foi o primeiro país europeu a estabelecer contato com o arquipélago nipônico em 1543. Já as relações com o Brasil são mais recentes, datando de 1895 o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre os dois países. Este laço se estreitou ao longo do Novecentos, com os movimentos migratórios dos dois lados que atravessaram o século. Embora Portugal e Brasil dividam muitos aspectos culturais e, quando pensadas suas relações com os países da Ásia, também visões, o Japão marca de forma diferente as memórias coletivas dessas nações. Esta conferência tem por objetivo refletir junto ao público como o Japão aparece em alguns textos literários escritos por portugueses e brasileiros, demonstrando os múltiplos “Japões” que surgem nessas literaturas através do tempo. Assim, por meio de comentários acerca dos contextos históricos e literários de Portugal, Brasil e Japão dos séculos XVI, XIX, XX e XXI, buscarei apresentar aproximações e afastamentos entre os modos como esta nação asiática, sua cultura e seu povo permearam (e permeiam) o imaginário dos falantes de língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: literatura japonesa; literatura brasileira; século XXI; japonismo

* Doutor pela USP. Pós-doutorando na UFPR. Contato: vanzelli.jose@gmail.com

2 Mesas-redondas

Segunda-feira, dia 9

Cultura Pop e Ásia

Mediação: Elisa Massae Sasaki

2.1.1 Diálogos interartes (História em Quadrinhos e Literatura) entre o Oriente e o Ocidente: o mangá **Cavaleiros do Zodíaco** e a **Divina Comédia**

João Paulo Vicente Prilla*

PALAVRAS-CHAVE: Inferno; Cavaleiros do Zodíaco; Divina Comédia; Masami Kurumada; Dante Alighieri.

RESUMO: Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado que resultou na dissertação intitulada **Arquiteturas do submundo: o mundo dos mortos do mangá Cavaleiros do Zodíaco à sombra do Inferno dantesco**. O objetivo principal do estudo foi analisar, comparativa e intertextualmente, o Inferno representado no mangá Cavaleiros do Zodíaco (1985-1991), de Masami Kurumada, à sombra, isto é, a partir do Inferno arquitetado por Dante Alighieri para sua **Divina Comédia**. A pesquisa foi orientada pelo quadro teórico da Literatura Comparada (BRUNEL et al., 1990; ALDRIDGE, 1994; POSNETT, 1994; REMAK, 1994; MACHADO; PAGEAUX, 2001; CARVALHAL, 2007) e das Histórias em Quadrinhos (VERGUEIRO, 1985; 2006; RAMOS, 2010) – especificamente os mangás (MOLINÉ, 2004; GRAVETT, 2006; LUYTEN, 2011). A análise empreendida buscou averiguar como e em que medida o poema do autor italiano influenciou a arquitetura do Inferno desenhado na referida HQ. Após o cotejo das duas obras, constatou-se que a arquitetura do Inferno de Cavaleiros do Zodíaco foi toda estruturada a partir do Inferno que Dante concebeu para a **Divina Comédia**, descartando-se a possibilidade de que as escolhas de Kurumada seriam meras coincidências. Nesse sentido, presume-se que o autor do mangá tenha sido leitor ou ao menos conhecia a obra-prima de Dante, apropriando-se de elementos do Inferno elaborado pelo poeta, a fim de projetar o seu, procedendo à escrita do roteiro e ilustração da Saga de Hades.

* Mestre em Literatura. Doutorando na PUC-SP. Contato: jpvprilla@hotmail.com

2.1.2 **Saint Seiya**: um exemplo de recepção dos clássicos em mangás

Emerson Aparecido dos Santos Bezerra *

PALAVRAS-CHAVE: mitologia clássica; Saint Seiya; mangá.

RESUMO: Após a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), o universo dos quadrinhos japoneses passou a apresentar sucessivas referências às mitologias clássicas, sobretudo a grega. Os *mangakas*, isto é, os autores dos mangás, seguindo os passos de Osamu Tezuka, incorporaram deuses, heróis, criaturas e mitos às suas histórias uma vez que o Japão estava mais aberto às influências ocidentais (SCILABRA, 2018, p. 6). Nesse contexto, no Japão, em meados da década de 1980, Masami Kurumada criou o shonen, ou seja, um mangá cujo público-alvo são jovens do sexo masculino, intitulado Saint Seiya, traduzido para o português como Os Cavaleiros do Zodíaco, e comercializado

pela editora Shueisha por intermédio da revista **Weekly Shonen Jump**. Neste mangá, a deusa Atena, reencarnada na era atual, e seus guerreiros, conhecidos como os cavaleiros de Atena/ Zodíaco, combatem forças malignas à medida em que elas ameaçam a paz e o equilíbrio da Terra. O propósito desta pesquisa é refletir acerca da incorporação da mitologia clássica em mangás japoneses, levando em consideração que a Grécia e o Japão estão longe de compartilhar uma mesma tradição cultural. Em **Saint Seiya**, há a presença de deuses – Atena, Hades, Poseidon, Abel –; criaturas míticas ressignificadas em forma de constelações, armaduras e armas – Pégaso, Cérbero, Medusa – e ambientações em locais clássicos – Parthenon, Mundo dos mortos, Campos Elisios – agindo dentro do universo criado por Kurumada quer seja para garantir o equilíbrio do planeta Terra, quer seja para tentar usurpar o domínio de Atena sobre ele. Do enredo ideal à reinterpretação dos mitos a partir da leitura do *mangaka*, é possível citar algumas motivações para mistura entre a mitologia e os mangás. Para tanto, a partir dos estudos de CASTELLO (2014); PEER (2018); e SCILABRA (2018) a respeito da presença de mitos em mangás e animes, elencaram-se cinco motivações principais para a mescla entre clássico e quadrinhos japoneses à luz das teorias da recepção nos estudos clássicos, sobretudo a partir dos estudos de MARTINDALE (1993) em seu aspecto teórico de mútua influência entre passado e presente e de HARDWICK (2003) em seu aspecto prático e os múltiplos processos de recepção, especialmente adaptação, transplante e intervenção híbrida. Algumas passagens de Saint Seiya, em particular a Saga de Hades (2003 – 2004) foram selecionadas para exemplificar as justificativas apresentadas. Entre os principais resultados obtidos, pode-se citar uma nova forma de se pensar os mitos da Antiguidade a partir da perspectiva de uma comunidade específica, os *mangakas* e leitores de mangás. Ao inserir clássicos neste tipo de arte, ampliam-se as suas formas de significações ao passo que novos atributos são agregados e/ou excluídos às histórias, levando em consideração o(s) possível(is) horizontes de expectativa do público e a recepção da mitologia feita pelo autor.

* Mestrando na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Contato: emersonbezerra81@gmail.com

2.1.3 Personagens asiáticos nos longas-metragens de animação da Disney

Bruna Vieira Dorneles*

PALAVRAS-CHAVE: Cultura asiática; Disney; Feminismo oriental.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compreender as influências da cultura asiática nos longas-metragens de animação da Disney. Para tanto, serão consideradas quatro obras: **Aladdin** (1992), da Arábia Saudita, **Mulan** (1998), da China, **Operação Big Hero** (2014), do Japão, e **Raya e o último dragão** (2021), de países do sudeste asiático, como Indonésia e Tailândia. Nesse sentido, busca-se analisar os longas-metragens de animação e os principais personagens, a fim de compreender o modo como a cultura asiática aparece em cada obra. Como base teórica, este estudo utiliza a historiografia dos países asiáticos referenciados nos filmes da Disney, a fim de traçar comparativos entre ficção e História, e a psicanálise, com o propósito de compreender os atravessamentos culturais propostos pelas obras analisadas. Por fim, serão discutidas as representações do feminino nas obras, com base no feminismo oriental.

* Mestranda em Teoria, Crítica e Comparatismo (UFRGS). Contato: brunavdorneles@gmail.com

Terça-feira, dia 10 de agosto de 2021, às 11:00.

A Grécia Moderna

Mediação: Elisa Costa Brandão de Carvalho

Stylianios Hourmouziadis (Cônsul Geral da Grécia em São Paulo): *A Polis a Politeia e a Poesia*

Giselle Marques Camara (Pós-doutoranda na Universidade Demócrito da Trácia – Grécia - NEA / CEHAM / UERJ): O Berço da Civilização Ocidental: o deslocamento e a apropriação histórico-cultural do passado da Hélade pela Modernidade europeia dos oitocentos

Graziella Urso (pós- doutoranda na UERJ): Grego moderno: língua e literatura em diálogo(s)

Fernanda Lemos de Lima (UERJ/Abrafil/UFRJ): Deslocamento e identidade: um poema de Kaváfis

Quarta-feira, dia 11 de agosto de 2021, às 11:00.

Interfaces com a China

Mediação: Elisa Figueira de Souza Corrêa

2.1.4 A Identidade Chinesa: a China de hoje lidando com sua tradição

Cristiano Mahaut de Barros Barreto (PUC-Rio)*

RESUMO: Com a abertura forçada na metade do século XIX e o choque da modernidade ao longo do século XX, a China passou por décadas turbulentas procurando compatibilizar passado e tradição diante do influxo de novas ideias no país e de seu novo papel perante as demais nações mundiais. Após as experiências radicais do Maoísmo e os caminhos tomados após a era Deng Xiaoping, o chineses viveram, e ainda vivem, um intenso debate acerca de sua identidade no diálogo com sua história e com o peso da tradição confucionista. Veremos como a chamada “terceira onda” do Confucionismo e a abordagem culturalista marcam uma tentativa de procurar entender a tensão produtiva entre passado e presente na construção da identidade moderna chinesa, enquanto seus críticos apontam para os riscos de manipulação institucional e para o esvaziamento do discurso culturalista.

PALAVRAS-CHAVE: China, Confucionismo, modernidade, tradição, culturalismo

* Doutor em Estudos da Linguagem pela PUC-RJ e pós-doutor na mesma área pela UFF, atualmente fazendo estágio de pós-doutorado em Filosofia pela PUC-RJ, dando aulas sobre filosofia oriental pelo CCE-PUC-RJ. Contato: cristianombb@gmail.com

2.1.5 Estudos Chineses no Brasil: História e Perspectivas

André da Silva Bueno (UERJ)*

RESUMO: Desde o século 19, os brasileiros entabularam algumas iniciativas de âmbito sinológico, buscando conhecer um pouco mais sobre a civilização chinesa e sua cultura. A par de sucessivas retrações na construção desse campo, desenvolveram-se algumas estratégias de aproximação com a China, que podem nos proporcionar uma visão

teórica e metodológica interessante. Nessa apresentação, pretendemos apresentar algumas dessas iniciativas, seus autores, propostas, e as perspectivas que se apresentam no contexto atual brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Chineses; Sinologia; Estudos Asiáticos

* Contato: orientalismo@gmail.com

2.1.6 Relações Brasil-China

Maurício Santoro Rocha (UERJ)*

RESUMO: A palestra será uma apresentação do primeiro capítulo do livro que estou escrevendo sobre relações Brasil-China. O tema são as negociações que levaram à formação da parceria estratégica entre os dois países, cobrindo as décadas de 1970-1990. A palestra irá discutir as razões para o reconhecimento diplomático brasileiro da República Popular da China, as visões iniciais que guiaram a cooperação entre as duas nações e os impasses e hesitações que também marcaram as percepções mútuas.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; China; diplomacia; parceria estratégica

* Contato: mauriciosantoro1978@gmail.com

Sexta-feira, 13 de agosto de 2021, às 11:00.

Estudos de língua e Japão

Mediação: Elisa Figueira de Souza Corrêa

2.1.7 Visão geral da tipologia de dicionários japoneses

Fausto Pinheiro Pereira (UnB)*

RESUMO: Esta palestra tem como objetivo familiarizar os estudantes de japonês com as características e usos dos diversos tipos de dicionários japoneses. O uso de dicionários para o estudo de línguas é imprescindível. Entretanto, o estudo da língua japonesa apresenta alguns desafios para aquele que não está acostumado com os diversos tipos de dicionários. Além de uma visão geral da macro e microestrutura de dicionários gerais de língua japonesa, representados por títulos como o **Kôjien** e o **Daijirin**, serão apresentados dicionários de ideogramas, dicionários de sinônimos e alguns tipos de dicionários especializados, como dicionários de onomatopeias.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionários japoneses, Lexicografia, Língua Japonesa

* Contato: fauspere@gmail.com

2.1.8 Uma análise discursiva crítica das propostas brasileira e japonesa de reforma do Conselho de Segurança da ONU

Raphael dos Santos Miguez Perez
(Doutorando na Justus-Liebig-Universitaet Giessen)*

RESUMO: O presente trabalho busca identificar semelhanças e diferenças discursivas dos sites oficiais dos Ministérios das Relações Exteriores do Brasil e do Japão em prol

da reforma do Conselho de Segurança da ONU. Para tal são utilizados principalmente o arcabouço teórico da Análise Crítica do Discurso (Fairclough 2015; Bendel Larcher 2015). Em termos de prática textual e discursiva, verificam-se nos textos brasileiros o uso de orações curtas e objetivas, em sua maioria na voz ativa, alto grau de orações coordenadas e de modalidades expressivas, além de maior frequência de atos de fala assertivos. Os textos japoneses, por sua vez, também dispõem de alto grau de modalização, mas apresentam perguntas retóricas, mais orações subordinadas, alta quantidade de gráficos e esquemas ilustrativos, além de maior frequência de atos de fala declarativos. No que diz respeito à análise da prática social, verifica-se em ambos os sites foco nos próprios interesses nacionais, em especial no caso do Japão, que apresenta sua alta contribuição financeira para a ONU como um dos principais argumentos em prol da reforma.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma do Conselho de Segurança da ONU; Análise Crítica do Discurso; Interesse nacional; Brasil; Japão

* Contato: raphaelsmperez@gmail.com

2.1.9 O desenvolvimento da Competência Sociocultural nas aulas de português brasileiro: um olhar sob a perspectiva da tradução

Abimael Maciel Marques

(Doutorando na Universidade de Estudo Estrangeiros de Tóquio)*

RESUMO: Ao levarmos a dinâmica do aprendizado de línguas estrangeiras para o contexto educacional, percebemos que a tradução se encontra em uma posição de desprestígio, pois ainda há uma forte crença de que ela não traz benefícios para o aluno. Todavia, em décadas mais recentes, diversos pesquisadores da área têm levantado discussões sobre o real papel das atividades tradutórias no estudo de idiomas. Dessa forma, a presente comunicação objetiva trazer uma nova perspectiva sobre o uso da tradução como método de cunho pedagógico cuja função é a de favorecer o desenvolvimento da competência sociocultural, como descrita por Celce-Murcia et al. (1995), no contexto de sala de aula. Assim, apresentaremos parte de uma pesquisa de doutorado que está em desenvolvimento na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio, na qual um minicurso de tradução foi realizado com aprendizes japoneses com a finalidade de verificar a eficácia desse método no que diz respeito ao aprendizado do português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: tradução pedagógica, competência sociocultural, língua portuguesa, aprendizes japoneses

* Contato: macielm84@gmail.com

3 Sessões de Comunicações

Segunda-feira, 9 de agosto de 2021 às 14:00.

Grupo Diálogos Literários e Culturais

3.1.1 Presença da mitologia no romance **Os Boêmios**, do Marquês de Pelleport

Daniela Corrêa Siqueira*

Orientador: João Cesar de Castro Rocha (UERJ)

PALAVRAS-CHAVE: *roman à clef*; Mitologia; Pelleport; romance; erotismo.

RESUMO: Este trabalho se propõe a analisar a presença de referências mitológicas no romance *Os boêmios* (2015), do Marquês de Pelleport (séc. XVIII). Pelleport escreveu **Os boêmios** enquanto cumpria pena na Bastilha por ter escrito romances difamando a nobreza. Seu romance é um exemplar de *roman à clef*, gênero em que pessoas reais são representadas como personagens ficcionais, revelando-se segredos íntimos e condenáveis das mesmas. Em **Os boêmios**, Pelleport se vinga de seus desafetos expondo-os ao ridículo, utilizando-se do erotismo como ferramenta de escárnio. Associadas à sátira, ao escárnio e ao erotismo, o romance do Marquês de Pelleport traz também diversas referências mitológicas, sobretudo no capítulo IX, “Aventuras noturnas, dignas da luz do sol e da pluma de um acadêmico”. Portanto, este trabalho versará sobre a forma hábil com que Pelleport misturou as peripécias dos deuses do Olimpo às aventuras eróticas de seus personagens, fundindo o fio narrativo de seu romance a uma narrativa paralela repleta de divindades, em que o primeiro plano narrativo e o segundo plano mitológico se entremeiam e dialogam perfeitamente, satirizando desafetos e deliciando leitores.

* Bacharel em Letras – Português/Francês (UERJ). Mestranda na UERJ. Contato: dani_csiq@hotmail.com

3.1.2 Das fissuras defensivas da mente aos vultos agônitos da realidade: a tormenta psíquica d'**O Homem Duplicado**, de José Saramago

Guilherme Ewerton Alves de Assis*

Orientador: Hermano de França Rodrigues (UFPB)

PALAVRAS-CHAVE: Literatura portuguesa; Psicanálise; O duplo.

RESUMO: Em psicanálise, Otto Rank expõe um trabalho bastante significativo para os estudos da duplicidade do sujeito, uma vez que se vale de narrativas fantásticas para exemplificar a tese do “duplo”. Este, em literatura, é bastante recorrente, pois se apresenta sob profusos andrajos, porquanto corresponda à própria imagem do protagonista. Nesse corolário, debruçar-nos-emos sobre “O homem duplicado” (2002), de José Saramago, a fim de esmiuçar a claudicante identidade do personagem Tertuliano, que se conecta ao mundo, esquizofrenicamente, e, por consequência, identifica-se com os pedaços de subjetividade que projeta, inadvertidamente, nos outros. Na obra, o professor Tertuliano Afonso, após assistir a um vídeo, cujo conteúdo lhe é (in)familiar, funde-se, delirantemente, a uma imagem que lhe é idêntica. Para tanto, recorremos a estudos psicanalíticos que postulam acerca do “duplo”, da esquizofrenia e

de outros abalos psicóticos, desenvolvidos, amiúde, por Sigmund Freud, Jacques Lacan e Otto Rank.

* Graduando na Universidade Federal da Paraíba. Contato: guilhermeewerton10000@gmail.com

3.1.3 De Roma a Gandhara: transposição semiótica na arte budista

Janir Rodrigues da Silva *

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Gandara; Roma Imperial

RESUMO: O estilo artístico indiano conhecido como arte Gandara tem sido, desde sua descoberta pelos ocidentais, há 150 anos, objeto de estudo, sobretudo pelo seu entrelaçamento com a arte greco-romana. Situado em posição privilegiada na Rota da Seda, o reino de Gandara ligava a China, o sul da Ásia e o Mediterrâneo e, entre século IV a.C. até o século VII d.C., passou pelo domínio de diversos povos que ali introduziram diferentes vertentes artísticas e religiosas. Embora os objetos de arte mais antigos encontrados na região sejam de uso doméstico, classificados como decorativos, nos primeiros séculos aparecem grande quantidade de obras narrativas, dedicadas ao culto budista, realizadas durante o Império Cuchana. Há grande debate sobre as influências recebidas pela arte de Gandara, especialmente sobre suas origens helenísticas. Por outro lado, é aparente o acesso a fontes posteriores como é o caso da arte romana do período imperial. A nossa intenção é demonstrar, através da análise da linguagem visual, a transposição de elementos típicos da arte romana do período imperial para a arte produzida em Gandara, executada nos três primeiros séculos depois de Cristo. Para tanto, destaca-se as similaridades entre as narrativas visuais da vida de Buda e as formas artísticas que representam divindades e figuras importantes de Roma. Para isso, nos apoiaremos nas ideias de Tonio Hölscher sobre a linguagem visual da arte romana. Este autor argumenta que os artistas romanos utilizavam critérios semânticos para escolher os modelos de empréstimo, muitas vezes justapondo diferentes estilos numa mesma obra, conforme as necessidades da representação. Deste modo, pode-se falar da linguagem visual da arte romana como um sistema de signos recolhido de fontes diversas e integrado em uma narrativa simbólica. Acrescido às já consolidadas análises formais que remetem a arte de Gandara ao mundo helênico, faremos uma revisão de teorias que apontam sugestivas similaridades entre os relevos e estatuárias romanas com as obras que representam a vida de Buda. Além das referências a elementos arquitetônicos, vestuários e divindades, tanto em tema quanto em estilo, os estudos indicam correlação entre o método narrativo dos artistas das obras budistas e aqueles da arte romana no que tange ao sistema representativo dos feitos de personagens importantes. Aliado a isso e dado o forte intercâmbio registrado entre o Império Romano e o reino indiano de Gandara, queremos demonstrar que as cenas da vida de Buda estão estruturadas de modo semelhante a sua contraparte romana, isto é, as obras de propaganda do império, recolhendo e integrando signos de diferentes períodos para articular as mensagens narradas sobre a vida de Buda conforme as necessidades expressivas.

* Mestre (UFMS). Contato: janir.arq@gmail.com

3.1.4 Kouno Taeko e a expressão do corpo na literatura japonesa

Danilo Gomes de Castro Lopes *

PALAVRAS-CHAVE: Literatura japonesa; corpo; Kouno Taeko

RESUMO: Em minha comunicação, pretendo falar um pouco sobre o que aprendi numa disciplina de literatura japonesa intitulada “O Corpo na Literatura Japonesa desde 1945” em que participei durante um intercâmbio na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio. Neste curso, estudamos de maneira comparativa como o corpo feminino fora expresso ao longo dos anos pós-guerra, passando pelos principais autores e autoras japonesas, sendo uma delas, Kouno Taeko, ganhadora do prêmio Akutagawa em 1963, mas relativamente desconhecida. Na época estudada, o termo “feminilidade” se manteve restrito ao de “boa esposa e mãe sábia”, assim como complemento e oposição ao “masculino”. Como estes termos eram considerados mutualmente excludentes e complementários, não podia haver sobreposição entre as características esperadas de cada gênero. Neste contexto, Kouno Taeko desafiou padrões hegemônicos de feminilidade com suas protagonistas que fogem a tais estereótipos sem se apresentarem como a contraparte masculina.

* Bacharel em Letras – Português/Japonês (UERJ). Contato: danilogclopes@gmail.com

Grupo Diálogos com a Ásia

3.1.5 A origem latina das línguas

Maryanne Teixeira de Carvalho*

PALAVRAS-CHAVE: latina, língua, grupo.

RESUMO: O tema deste trabalho é a origem latina das línguas. As línguas euro-asiáticas é o maior grupo de línguas do planeta, que, originalmente, se espalhava pelo território de dois continentes. O grupo indo-europeu ocupa uma posição hegemônica na Europa. Sua expansão pela região teria ocorrido ao longo do terceiro e quarto milênios a.C. (antes de Cristo). Entretanto, o grupo indo-europeu não é um grupo homogêneo. Tendo em vista que ele possui línguas indo-europeias, oriundas de várias famílias (inclusive algumas delas já estão extintas). As línguas indo-europeias são divididas em grupo de famílias: grupo indo-iraniano, grupo eslavo, grupo germânico e grupo latino, que são os maiores grupos; e grupo leto-lituano, grupo grego, grupo albanês e grupo armênio, que são os grupos menores. Vale dizer que o inglês é uma língua germânica, que é mais latina que germânica.

* Pós-graduação *lato sensu* em Responsabilidade Civil e Direito do Consumidor (UERJ). Contato: premiaryanneteixeira@hotmail.com

3.1.6 Intercâmbio Acadêmico Cultural na TUFS, em Tóquio

Diego Alexandre Assis Pinto de Sousa*

Orientadora: Elisa Figueira de Souza Corrêa (UERJ)

PALAVRAS-CHAVE: Intercâmbio, Cultura, Tóquio

RESUMO: A presente comunicação se propõe a apresentar um breve olhar sobre os eventos referentes ao período de intercâmbio acadêmico cultural vivido pelo apresentador entre os anos de 2019-2020, com enfoque no efeito que as diferentes esferas da experiência geram na vida acadêmica. Dentre os tópicos que se pretende abordar, podemos destacar: a experiência acadêmica, incluindo a experiência formal e os desdobramentos que a imersão gera no estudo cotidiano; os contatos e vivências

sociais de estar imerso em outro país e seus efeitos no aprendizado de idioma; questões como economia e infraestrutura e seus efeitos na vida acadêmica.

* Bacharel em Psicologia (UERJ). Graduando em Letras – Português/Japonês na UERJ. Contato: diego.sousa.psi@gmail.com

3.1.7 Oficinas de japonês nas escolas

Ísis Yoshimi Togue*

Guilherme de Castro Henriques Vieira**

Orientadora: Elisa Figueira de Souza Corrêa (UERJ)

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, japonês, tradução simultânea

RESUMO: A presente comunicação tem como objetivo difundir as oficinas de língua e cultura japonesa nas escolas Pedro II e Colégio Militar do Rio de Janeiro, com foco na conversação.

* Bacharel em Relações Internacionais (Universidade Cândido Mendes) e graduanda em Letras – Português/Japonês pela UERJ. Contato: isis.togue@gmail.com

** Graduando em Letras – Português/Japonês pela UERJ. Contato: guilhermechv@gmail.com

3.1.8 O intercâmbio cultural na Iniciação à docência: a experiência nas aulas de japonês do CAP-UERJ no contexto pandêmico

Bruna dos Santos Faria*

Orientadora: Elisa Figueira de Souza Corrêa (UERJ)

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação à docência; Intercâmbio cultural; Ensino à distância

RESUMO: A apresentação buscará explorar as experiências da Iniciação à Docência, seus desafios e suas virtudes. O projeto “Preparando Jovens para o Futuro”, parte do programa OLEE/LICOM, é uma Oficina de Língua e Cultura Japonesa, que ocorre no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) para alunos de 11 a 17 anos. A oficina, além de ministrada por uma graduanda do curso de Letras - Português/Japonês na UERJ, conta com a participação da professora visitante Mari Fujiwara, da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio (TUFS), que compartilha seus métodos de ensino e sua experiência como professora de japonês como segunda língua em vários países diferentes. A apresentação também abordará as possibilidades do ensino à distância e as técnicas educacionais que auxiliam no desenvolvimento dos alunos no contexto de EAD.

* Graduanda em Letras – Português/Japonês (UERJ). Contato: 96brunafaria@gmail.com

3.1.9 Defesa da permanência da opção de graduação EAD mesmo no pós-pandemia

Lucas de Castro Salles*

Orientadora: Elisa Figueira de Souza Corrêa (UERJ)

RESUMO: Esta comunicação tem como intuito apresentar pontos promissores do EAD como acréscimo ao ensino pós-pandemia. Não como uma nova forma de ensino que substituirá o presencial, mas uma alternativa que possibilite ao aluno uma melhor

organização de seu quadro de horários, de forma a maximizar o aproveitamento da experiência universitária.

* Graduando em Letras - Português/Literatura (UERJ). Contato: lucasletrasjp@gmail.com

Grupo Literatura Latina

3.1.10 Literatura Neo-Clássica

Ricardo Hiroyuki Shibata (Delet/UNICENTRO)*

PALAVRAS-CHAVE: Voltaire; épico; Luís de Camões

RESUMO: O problema das formas literárias no século XVIII ainda está para ser corretamente analisado. Basta pensar que o debate em relação ao “bom gosto” moveu vários intelectuais e letrados na época do Iluminismo. É um dos pontos altos dessa querela foi o **Ensaio Sobre a Poesia Épica** (1727), de Voltaire (François-Marie Arouet); obra que foi aclamada pelo público e pela crítica, recebendo três reedições entre os anos de 1728 e 1731. É neste tratado que nasce o interesse de Voltaire pelos **Os Lusíadas** (1578), de Luís Vaz de Camões. Deste famoso texto em língua portuguesa, Voltaire vai retirar o conceito de poesia épica e as características centrais que estabilizam o gênero, em termos da constituição de suas partes (invenção, disposição, elocução), mas também vários episódios significativos que se refere justamente à biografia gloriosa de Camões, sempre povoada de reverses e percalços.

* Doutor em Teoria/História Literária pela Unicamp. Contato: rd.shibata@gmail.com

3.1.11 Repensando a História Augusta: fonte crível (ou manipulada) para os estudos da Antiguidade Clássica?

Renato Cardoso Corgosinho*

PALAVRAS-CHAVE: Antiguidade Clássica. Historia Augusta. Literatura Latina.

RESUMO: O que se convencionou chamar de Historia Augusta é uma compilação, em latim, de biografias de imperadores romanos, bem como de seus herdeiros e (em alguns casos) usurpadores, compreendendo um período temporal que se estende de 117 (Adriano) a 284/285 d. C. (Numeriano). Os biografados são de origens e estirpes diversas, espalhadas pelas porções ocidental e oriental do Império. Dentre as várias questões suscitadas pela obra, estão a sua real autoria, o grau de fidedignidade e exatidão dos dados biográficos nela constantes – a partir das fontes declaradas e supostamente utilizadas –, e, por conseguinte, o nível de confiabilidade histórica que se poderia atribuir-lhe. Já é consenso entre os historiadores que se trata de um texto com enorme carga ficcional no que concerne a fatos e personagens, comportando contradições, incoerências e anacronismos, além de plágios estilísticos e temáticos. No entanto, a obra constituir-se-ia na única fonte literária (e para muitos, histórica) contínua, e em latim, que abarca o período supracitado, o que motiva constantes reavaliações em relação ao seu caráter de fonte documental. Nossa comunicação abordará algumas dessas questões e seus desdobramentos.

* Doutorado pela PUC Minas. Contato: renatoccor@yahoo.com.br

3.1.12 Sacralizado Império Romano, destroços do retumbante herói poético: a exaltação dos febris cantos dilacera o eu em “Eneida” de Virgílio

Francisca Júlia da Silva Soares*

Orientador: Hermano de França Rodrigues (UFPB)

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Latim, Virgílio

RESUMO: Em seus quase dez mil versos, Virgílio destaca em “Eneida” acontecimentos anteriores a fundação de Roma e de muitas cidades ancestrais como Alba Longa e Lavinio. Ao narrar os feitos heroicos de Eneias, o leitor depara-se com o personagem que tem por intuito conduzir os exilados troianos ao litoral da Itália, tendo por finalidade fundar, com potentes lacunas, a nova Troia. Como todo poema épico, tem por início *in media res*, a contemplação e pedido das Musas, a narração das batalhas e guerras, a maquinaria sagrada, como um registro histórico das tendências, comportamentos e a psique denunciativas dos romanos do século I a.C. Sob traços de expressão lírica com imbricações na epopeia e tragédia grega, o poeta subverte os versos densos e preenchidos do fervor em servir e exaltar a civilização, o que torna plausível uma análise nos conceitos mantidos em vigor na literatura, bem como na subversão aos desejos civis. A clássica jornada do fugitivo troiano, guiado pelos deuses, ocorre além do espaço físico, elucidando como as linhas genéticas dos latinos antepassados revigoram na estrutura mental, no inconsciente do herói, como também a procedência divina. O ser humano ao intercalar os preceitos sociais, sofre do medo de romper com seus anseios e sente a angústia das represálias normalizadas. Nas estrofes da poeisa Virgiliana, o tom lamurioso entranha no Eu, apresentando como o sentimento de perda que dilacera a alma humana, o que também possibilita uma análise na obra literária. No presente trabalho, objetivamos explorar os sentimentos gloriosos e torturantes de Eneias, examinar o meio social que media as relações e perscrutar a presença de particularidade na linguagem latina. Utilizar-se-á de Antonio Candido em Estudo analítico do poema e Tania Carvalhal em Literatura Comparada, bem como, a psicanálise, principalmente a teoria de Freud sobre a sociedade, em Mal-estar na civilização. A gloriosa fama em virtus e a (i)mortalidade arrebatadora da civilização torna o espaço heroico contemplado por unidades vitais e destroços.

* Graduanda na Universidade Federal de Campina Grande. Contato: frjulias08@gmail.com

3.1.13 *Barbarus hic ego sum*: representações do exílio em Ovídio.

Patrick Souza e Silva*

Orientador: David Pessoa de Lira (UFPE)

PALAVRAS-CHAVE: Ovídio. Literatura do exílio. Literatura latina.

RESUMO: Públio Ovídio Naso, poeta latino que gozou de grande prestígio na posteridade, é autor de uma obra extensa e variada. Condenado ao exílio, por motivos nunca completamente esclarecidos, em 8 a. C. por ordem do imperador Augusto, Ovídio escreveu, nas obras **Tristia** e **Ex Ponto**, um número considerável de poemas lamentando a vida como exilado na cidade de Tomis (atual Romênia). Nossa comunicação se propõe a analisar tanto as imagens do lugar de exílio e de seus habitantes, considerados bárbaros, que Ovídio constrói em seus poemas, como a relação de oposição entre essas imagens e a representação de Roma nesses mesmos poemas. Para tanto, pretendemos analisar as passagens, espalhadas nos livros das **Tristia** e das **Ex Ponto**, em que o poeta latino tratou abertamente desses temas.

* Graduando em Licenciatura em Letras - Português (UFPE). Contato: souzaesilvpatrick@gmail.com

Quarta-feira, 11 de agosto de 2021, às 14:00.

Grupo Literatura Grega

3.1.14 A relação paradoxal entre Dioniso e a tragédia grega

Lidiana Garcia Geraldo*

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Clássicos; Dioniso; Tragédia Grega.

RESUMO: A relação entre o deus do teatro e a tragédia grega não é evidente como se pensa: ao contrário, trata-se de uma relação problemática, de difícil constatação, que deve ser examinada para que se possa verificar a essência cultural que une Dioniso, com suas manifestações mítico-cultuais na Atenas Clássica, à tragédia. A natureza da relação Dioniso-tragédia levanta um problema crucial de interpretação na religião grega, que inclui desde a compreensão adequada do provérbio “οὐδὲν πρὸς τὸν Διόνυσον” até os debates contemporâneos nos campos da Antropologia, História da Religião e do Teatro. Visto que a questão se fundamenta no quadro religioso dionisiaco, dentro do qual os ἄγῳνες dramáticos eram realizados, ela envolve a relação entre três objetos: o deus com os traços que o configuram na idade de ouro do drama ateniense; o conteúdo das tragédias; e o contexto festivo-religioso da Grande Dionísia. Neste estudo, trata-se da problemática sob a perspectiva histórico-antropológica de Brelich (1985) e de Vernant (1999), cujas análises permitem observar, no interior de qualquer obra trágica, a nível estrutural, a pertinência da tragédia ao domínio de Dioniso.

* Mestra em Linguística. Sou doutoranda em Linguística, na área de Estudos Clássicos, pelo Programa de Pós-graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP), sob a orientação do professor Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira. Atualmente, desenvolvo pesquisa, financiada pelo CNPq, sobre dionisismo e tragédia grega. Posuo graduação em Letras (2014) e mestrado em Linguística (2017), na área de Estudos Clássicos, ambos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). No mestrado, desenvolvi a dissertação intitulada “Os elementos dionisiacos presentes na origem da tragédia grega”, financiada pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), e sob a orientação do professor Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira. Contato: lidiana.g.eraldo@gmail.com

3.1.15 Oresteia, de Ésquilo: a transição da justiça privada à justiça pública

Thais Regina Gimenes Chagas (Universidade Estadual do Paraná - Paranavai)*

PALAVRAS-CHAVE: vingança; justiça; Direito

RESUMO: A noção de justiça tem sido alterada ao longo do tempo, adaptando-se, assim, às necessidades humanas de mais eficácia nas normas que regem as relações interpessoais. Para a compreensão dessa evolução da concepção de justiça, é necessário voltar à realidade da Grécia Antiga e buscar em seus mitos explicações que visem embasar o pensamento contemporâneo. Diante disso, pretende-se analisar a tragédia grega **Oresteia** e mostrar a forma gradual de transição da justiça privada, aquela realizada com as próprias mãos para uma justiça pública, que necessita de um julgamento feito por um terceiro imparcial, e é desenvolvida nos tribunais. A partir disso, é criado o Tribunal do Areópago, que tem como principal objetivo realizar um julgamento imparcial do crime cometido por Orestes, e acaba por consolidar uma forma de justiça mais democrática, deliberativa e menos mecânica como a do Talião.

* Contato: thais.chagas@unespar.edu.br

3.1.16 (Des)encontros conceituais: por uma abordagem arqueológica da criticidade presente em “Rãs”, de Aristófanes.

João Pedro Pereira Coutinho*

Orientador: Eduardo da Silva de Freitas (UFRJ/UERJ)

PALAVRAS-CHAVE: Comédia, crítica e arqueologia da ficção.

RESUMO: É fato que, durante a história dos estudos literários, alguns termos transitaram entre significados. Seja por ampliação/digressão semântica ou por uma alteração conceitual, essas alterações circularam ao longo da história da literatura do Ocidente entre acepções muito distintas. Talvez o caso mais famoso – do qual justamente trataremos – seja o da palavra “crítica”. Da “κριτική τέχνη” helénica, entendida como julgamento de obras a partir da tradição, à Crítica Literária moderna, esse termo foi, em alguns momentos, ressignificado, o que possibilitou reflexões de naturezas muito diferentes em termos de literatura clássica. Nesse sentido, se por um lado há aqueles que aparentemente parecem defender uma uniformidade da Crítica, que estaria presente desde a Hélade, há outros que condenam o que consideram ser um evidente exercício de anacronismo. Nosso trabalho, no entanto, irá propor, a partir de uma análise da Comédia “Rãs”, o que considero ser uma terceira via possível. A pergunta que nos fazemos é: se não podemos chamar de Crítica Literária propriamente dita o que faz Aristófanes, seria possível rastrear, dentro de seu texto, ao menos o que poderíamos chamar de Criticidade?

* Bacharel em Letras - Português/Grego (UERJ). Contato: jpcoutinho.2016.ios@gmail.com

3.1.17 O embate entre a Lei Divina e a Lei do Estado na tragédia **Antígona** de Sófocles

Andreza Fernandes de Moraes*

Orientadora: Elisa Costa Brandão de Carvalho (UERJ)

PALAVRAS-CHAVE: Conflito. Leis. Hýbris

RESUMO: Em *Antígona*, Sófocles trabalha a ética dos personagens entrelaçada diretamente nas ações e reações dos seres humanos que, eventualmente, resultam em uma catarse ou em um resultado infeliz. Nos principais protagonistas dessa obra - Creonte e *Antígona* - se percebe dois lados que se opõem e se anulam. O primeiro lado é o da *Antígona* que acredita nas “leis divinas” e o segundo lado é o lado de Creonte, que acredita nas “leis do Estado”. Esses dois lados nos mostram exatamente a tragédia que se resulta diante de uma desmedida com relação as crenças. No final da peça, tanto Creonte quanto *Antígona* sofrem por conta da falta de moderação em suas decisões. É evidente nas punições de ambos que a prudência é uma virtude. Ambos representaram dois polos que foram intencionalmente diferentes e justificados ao ponto que um acabou anulando o outro. Sófocles, em *Antígona*, nos faz refletir acerca de um ditado bem popular no século 21: “Tudo que é demais faz mal”. Assim, o objetivo deste trabalho é evidenciar, através de alguns excertos da tragédia sofocliana, o conflito central entre a lei defendida por *Antígona* e a lei ditada por Creonte.

* Graduada em Letras - Português/Literatura (UERJ). Contato: andrezamoraes266@gmail.com

Grupo Temas Clássicos e Psíquicos

3.1.18 História e literatura no opúsculo latino de Damião de Góis sobre os etíopes

Luís André Nepomuceno

(Universidade Federal de Viçosa/ Campus Rio Paranaíba)*

PALAVRAS-CHAVE: Renascimento; expansão portuguesa; ortodoxia católica.

RESUMO: Em 1533 Damião de Góis, humanista português, esteve com o monge etíope Sãgã za-Ab em Lisboa, em conversas sobre religião cristã, pedindo que ele fizesse uma síntese de seus dogmas e prometendo verter o texto para o latim, o que resultou no livro “Fides, religio moresque Aethiopum” (1540). Góis, além do testemunho de Sãgã, acrescentou ao livro cartas régias e eclesiásticas da diplomacia Portugal/ Etiópia, com uma colagem de textos, em que vozes distintas revelam interesses que se complementam ou polemizam. A crítica tem sugerido que, nesse livro, Góis propõe ecumenismo e tolerância religiosa. Esta comunicação sugere, ao contrário, que ele, embora dê voz à Igreja Copta da Etiópia, faz interferências subjetivas em seu texto latino, com conceitos eurocêntricos, e sugere que os etíopes se sujeitem às verdades católicas, para que a incorporação da Etiópia ao plano do catolicismo facilite propósitos políticos: ocupar terras próximas do mar Vermelho e anular os projetos comerciais dos turcos.

* Contato: luisandre.nepomuceno@gmail.com

3.1.19 O encontro no pranto: uma análise comparativa das passagens de lamento presentes nas **Troianas**, de Eurípidés e Sêneca, e de suas reverberações presentes na cultura contemporânea

Raquel da Costa Pereira*

Orientador: Eduardo da Silva de Freitas (UFRJ/UERJ)

PALAVRAS-CHAVE: Pranto, tragédia e canto.

RESUMO: A partir de uma leitura guiada pela busca do pranto, será realizada uma breve comparação entre as cenas e algumas personagens femininas presentes nas duas tragédias. Nessa exposição serão consideradas suas semelhanças e diferenças, assim como as características do gênero trágico que perpassaram as civilizações ocidentais. Pretende-se destacar o encontro dessas personagens em sua dor mesmo que estejam inseridas em momentos literários distintos dentro da cultura greco-romana. Além da análise e comparações dos livros, espera-se demonstrar, também, o que consideramos ser uma espécie de reverberação desses mitos contemplados pela interpretação de Elza Soares em “A mulher do fim do mundo”.

* Bacharel em Letras (Português/Latim, UERJ). Contato: rakel.dcp@gmail.com

3.1.20 Elementos cômicos na poesia épica de Homero

Luan Pereira dos Santos*

PALAVRAS-CHAVE: Gênero - conteúdo - epopeia - comédia

RESUMO: Aristóteles, em sua **Arte Poética**, nos informa que a epopeia, a poesia trágica e a cômica são produções miméticas. A Épica e a Tragédia mimetizam personagens em ações cujas características são elevadas. A Comédia, no entanto, representa personagens de índole inferior. Por outro lado, ao falar sobre a maneira de mimetizar segundo o modo, afasta o gênero trágico do épico e aproxima aquele da comédia, tendo em vista que a Épica é narrada e a Tragédia e a Comédia são representadas. Desse modo, de acordo com Aristóteles, as produções miméticas se distinguem em certa medida através do conteúdo e da forma. Quanto ao conteúdo, Platão, na **República**, acrescenta, embora como crítica, a presença de elementos cômicos nas obras de Homero. O conteúdo elevado prevalece na **Iliada** e na **Odisseia**, porém essas obras possuem também algumas passagens típicas da Comédia. Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo realizar algumas descrições de episódios cômicos na **Iliada** e na **Odisseia** e, em seguida, comparar com partes de Comédias.

* Graduado em Letras - Português/Latim (UERJ). Contato: luan.pds@hotmail.com

3.1.21 Leitura psicanalítica do mito de Narciso

Silvio Tony Santos de Oliveira*

Hermano de França Rodrigues (UFPB)**

PALAVRAS-CHAVE: Mito. Psicanálise. Narcisismo

RESUMO: Na Grécia antiga, até meados do século V, o conceito de mito estava associado com a necessidade humana de estabelecer uma racionalidade à realidade natural. É pelos *mythos* que as brumas do desconhecimento humano sobre o mundo são dissipadas. Esse *logos* imbricado com as narrativas de seres mágicos que detinham poderes, muitas vezes relacionados às forças da natureza, norteavam a religiosidade do homem, nesse período. Após o século V, com a ascensão da filosofia, o discurso mítico passa a ser colocado em xeque e, dessa forma, as rupturas entre *mythos* e *logos* são estabelecidas. Contudo, mesmo diante dessas adversidades, as narrativas míticas reverberam, ao longo dos séculos e nas mais diversas culturas, aspectos basilares da natureza humana. Através de seus personagens e técnicas narrativas, os mitos são vislumbrados como mimese daquilo que é intrínseco a todos nós: as vicissitudes que constituem, por excelência, a arquitetura da subjetividade. Assim como o homem clássico da Grécia antiga, o psicanalista busca, através dessas narrativas clássicas, teorizar sobre a essência humana, marcando em um tempo primordial fatos que dizem de nossa generalidade como seres desejanos. O presente trabalho tem por objetivo desenvolver uma leitura psicanalítica do mito de Narciso, na versão do livro **Metamorfoses** de Ovídio. Um questionamento norteia, de forma geral, as diretrizes desse estudo: quais os elementos do corpus reverberam na teoria psicanalítica que abarca os pressupostos teóricos sobre o narcisismo primário? Outras indagações nos motivam, entre elas: quais os pontos convergentes/divergentes entre as teorias psicanalíticas adotadas acerca do narcisismo primário? Para tanto, recorreremos as contribuições de Sigmund Schlomo Freud (1856-1939); Jacques-Marie Émile Lacan (1901-1981) e Françoise Dolto (1908-1988). Cada um dos autores apresenta sua concepção sobre o narcisismo infantil divergindo entre eles e reverberando aspectos do discurso mítico.

* Mestre pela UFPB. Contato: silviophoenix@hotmail.com

** Doutor em Letras. Contato: hermanorgs@gmail.com

3.1.22 Visão multimodal do conceito de resiliência à luz da Linguística Cognitiva (em diferentes culturas)

Karine Souza da Silva*

Orientadora: Sandra Pereira Bernardo (UERJ)

PALAVRAS-CHAVE: Resiliência. Teoria da metáfora conceptual estendida. Integração conceptual.

RESUMO: Por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, investigam-se, à luz da Linguística Cognitiva, diferentes formas de conceptualização da resiliência e as ferramentas conceptuais comuns a tais conceitos. Para alcançar esse objetivo, analisam-se dados compostos por textos retirados do site eletrônico da Sociedade Brasileira de Resiliência (SOBRARE) e por imagens referentes aos Modelos de Crenças Determinantes, oriundos da Abordagem Resiliente, além de símbolos que representam a resiliência em diferentes culturas. Para tanto, adota-se, mais especificamente, o referencial teórico da Teoria da Metáfora Conceptual Estendida (KÓVECSSES, 2017, 2020). Este trabalho é norteado pelas seguintes questões: quais são os processos cognitivos subjacentes às conceptualizações de resiliência analisadas? Quais ferramentas conceptuais são comuns aos conceitos de resiliência abarcados pelos dados analisados? Os resultados das análises apontaram que há diversos processos cognitivos subjacentes às conceptualizações de resiliência analisadas como, por exemplo, metáforas, mesclas, metonímias, ativação de espaços mentais, frames, compressões, domínios e esquemas imagéticos. Muitos desses são recorrentes, conforme notou-se que, de um total de dezessete (17) análises, dez (10) são estruturadas pelo esquema imagético FORÇA e doze (12) pelo esquema imagético OBJETO.

* Graduação (UERJ). Contato: karine.souzadasilva@gmail.com

Grupo Olhares Bíblicos

3.1.23 O retorno do exílio: Análise semântico-gramatical do Salmo 126

Leonardo Agostini Fernandes*

PALAVRAS-CHAVE: Diáspora; Exílio em Babilônia; Retorno; Sião

RESUMO: Expressar sentimentos através de palavras é uma arte e a poesia é um excelente veículo literário. Neste sentido, esta comunicação objetiva verificar, por um lado, o sentido semântico-gramatical do hebraico usado no Salmo 126, e, por outro lado, perceber, refletir e compreender a expressão dos sentimentos proposta pelo salmista diante de uma dupla realidade: a experiência do exílio em Babilônia e do retorno para Sião. Adota-se a versão hebraica do Texto Massorético, preservado no Códice de Lenigrado e reproduzido, de forma crítica, na Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Quanto à metodologia, o texto será abordado de forma diacrônica (Método Histórico-Crítico) e sincrônica (Análise da retórica semítica).

* Doutor (PUC-Rio). Contato: laf2007@puc-rio.br

3.1.24 O rastro sagrado do léxico no hebraico bíblico: uma análise etiológico-semântica do antropônimo “Adão” no livro do Gênesis

Otávio de Lima e Silva*

PALAVRAS-CHAVE: Antroponímia Bíblica. Gênesis. Adão.

RESUMO: O intuito desta comunicação é apresentar uma análise lexicológica do antropônimo bíblico “Adão” (אָדָם) no original em hebraico que consta no livro do Gênesis nos capítulos 1–4 e que é dotado de características etiológicas (ou seja, por conta de seu caráter causal). Apresentaremos um breve itinerário da Lexicologia, passando pela Onomástica até chegarmos ao nome próprio “Adão”, detectando também sua amplitude semântica. Apesar de haver outras unidades lexicais que não são nomes próprios de pessoas, bem como diversos topônimos de cunho causal, focaremos somente neste antropônimo supracitado, oferecendo um exemplo de estudo etiológico-semântico a partir desses quatro capítulos sem prescindir da cultura dos antigos hebreus, como seu caráter religioso, social e histórico, o que não dá para se isolar, dadas as suas inegáveis influências sobre a formação do léxico hebraico.

* Mestrando na UFMS. Contato: satyotavio@gmail.com

3.1.25 Variantes textuais da Vulgata Clementina e da Nova Vulgata

Henrique Duarte da Silva Alves de Souza*
Orientador: Francisco de Assis Florêncio (UERJ)

PALAVRAS-CHAVE: Vulgata; variantes textuais; filologia.

RESUMO: Esta comunicação tem por objetivo fazer a comparação entre passagens da **Vulgata Clementina** e da **Nova Vulgata**, tendo como foco versículos retirados do livro de Atos dos Apóstolos. Diferentemente da **Vulgata Clementina**, oriunda do século XIV, a **Nova Vulgata** foi produzida no século XX com base nos textos críticos da **Bíblia Hebraica** e do **Novo Testamento Grego** para melhor produção acadêmica (HOUGHTON, 2016), havendo, por isso, um significativo número de variantes textuais entre elas. Kutilek (1995) e Waltz (2007) já nos alertaram sobre alterações significativas em algumas passagens das traduções para o latim do texto bíblico da **Vulgata**. Tendo em vista as variantes textuais dessas duas versões da **Vulgata**, valendo-nos de uma análise histórico-literária, buscamos analisar problemas de ordem filológica, visando a trazer nova luz sobre essas questões linguísticas.

* Mestrando na UFRJ. Contato: henriqueduartesilvaas@gmail.com

3.1.26 Delitos sacralizados, pregações tempestuosas: advertências cruentas nos **Sermões** do Padre Antônio Vieira

Francisca Júlia da Silva Soares*
Orientador: Hermanno de França Rodrigues (UFPB)

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Língua Latina, Sermões

RESUMO: A língua latina sofreu diversas mudanças, dividindo-se em dois aspectos que delinearam cada vez mais distintos o latim vulgar e o clássico. O clássico, usado por uma elite, como uma língua rude, literária e polida. Já o latim vulgar contemplado pela população sem preocupações com correções gramaticais, com finalidade de servir as comunicações diárias. É essa língua, unida ao rústico e ditado erroneamente, que

permeia a narrativa literária e mitológica, unindo uma ideia em vários textos, contudo apresentada de maneira intrínseca. A linguagem delinea-se em um coeficiente primordial para o convívio humano, a estar atilado aos mecanismos medulares para a comunicação, diante tais articulações, forma-se a inerência individual, ao passo que o sujeito prospera, a língua o acompanha, transformando-se em instável e fragmentada, sendo uma concepção do meio real ímpar e homogênea de cada pessoa a fazer uso. Essa constância no sistema locutório, maleável e que padece de alterações, percorre espaços dinâmicos e de uso social da língua, adequando-se ao progresso da sociedade, entranhado em suas características, desde marcos aos problemas. A língua, transgressora, amplia-se e vivifica os degraus, e decaídas, de tais espaços sociais, a explanar por distintos meios narrativos, como uma extensão das zonas coloquiais. É essa urbanização ficcional que, conspícua os sermões do Padre Antônio Vieira, recorrendo ao jogo das palavras, rompe em deleite com sua prosa religiosa e denunciadora das lacunas dedicadas ao sagrado. A arte narrativa, recinto apertado e apartado do ideal, isola o escritor da contemplação ilusória e o une ao seu dialeto como arma pujante, por vezes ou minimiza ou amplia o seu olhar, do real ao imaginário, em uniões silábicas, a fermentar os desejos da alma leitora. Por efeito potencial das orações reflexivas e perturbantes, o presente trabalho objetiva esmiuçar uma análise nos sermões cerimoniais e religiosos do Padre Antônio Vieira, e perscrutar a atuação do Latim como evidências simbólicas, bem como examinar os comportamentos moldados nas ideias religiosas. Para tanto, discutiremos essas questões a partir do olhar de Candido em **Iniciação à literatura brasileira** e Proença em **A linguagem literária** e demais colaboradores. Por fim, evidencia-se que as premissas sócio-interacionais e progressos políticos ideológicos podem aclimatar dinamicamente a funcionalidade das palavras, o que concerne os recursos dinâmicos que compõem a língua, sendo a prosa uma fonte profícua de termos frescos e enriquecedores para a língua literária denunciante.

* Graduanda na Universidade Federal de Campina Grande. Contato: frjulias08@gmail.com

3.1.27 Profana illic omnia quae apud nos sacra: representações dos judeus nos **Historiae** de Tácito.

Patrick Souza e Silva*

Orientador: David Pessoa de Lira (UFPE)

PALAVRAS-CHAVE: Povo judeu. Literatura latina. Públio Cornélio Tácito

RESUMO: Públio Cornélio Tácito, no quinto livro das **Historiae**, legou à posteridade uma descrição do ataque Romano à cidade de Jerusalém que ocorreu por volta do ano 70 da nossa era. Além de narrar a guerra, o escritor romano trata das origens e dos costumes daquele povo. No estudo das guerras Romanas contra os judeus, é comum preferir-se a narrativa, mais famosa e mais completa, feita pelo historiador judeu Flávio Josefo ao relato de Tácito. Não obstante, a obra do historiador latino nos oferece algo de especial: a visão de um romano sobre o povo hebreu. Em nossa comunicação, buscaremos analisar como o escritor romano, e portanto pertencente ao povo dominante, enxergava um povo dominado tão difícil de submeter e com costumes tão estranhos aos romanos da época. Também buscaremos analisar brevemente se a representação e valoração que Tácito faz de outros povos dominados (ou combatidos) pelo Império Romano na sua obra é semelhante às feitas acerca do povo judeu.

* Graduando em Licenciatura em Letras - Português (UFPE). Contato: souzaesilvpatrick@gmail.com

4 Minicursos

Um estudo sobre grafites: entre língua, história e sociedade

Carga horária: 2h
dia 10 de agosto, terça-feira das 14h às 16h

Prof^a. Me. Vanessa de Mendonça Rodrigues dos Santos (Doutoranda, UFRJ)

Nossa proposta de minicurso consiste em refletir sobre a relevância das fontes epigráficas para os estudos linguísticos e históricos, e, em especial, a importância do grafite enquanto expressão individual em esfera pública. A partir disso pretendemos empreender o estudo de caso do conjunto de grafites do monumento à *Memoria Apostolorum*, construído em homenagem aos apóstolos Pedro e Paulo, em Roma, no século III, com o objetivo de refletir sobre como os cristãos fizeram uso do grafite em suas práticas devocionais, a relação destes grafites com os espaços devocionais, e o senso de comunidade gerado nesses ambientes por meio das inscrições. Além disso, pretendemos explorar os aspectos metodológicos no trabalho com grafites, desde as dificuldades perpetradas por este tipo de fonte, até as possibilidades de análise de *corpora* documentais deste tipo no que tange a usos do idioma, a características sintáticas, características ortográficas, e, por fim, à análise de conteúdo.

Palavras-chave: Epigrafia – Grafites – História

Contato: vanessamrsantos@gmail.com

Introdução ao latim botânico

Carga horária: 2h
dia 12 de agosto, quinta -feira, das 16h às 18h

Prof. Me. Artur Manoel Leite Medeiros (Doutorando, UFRJ)

O Latim Botânico é uma variedade linguística de utilidade técnica, essencialmente escrita, cuja origem remonta ao Latim Renascentista, com significativas apropriações do Grego Antigo. No século XVIII, Linnaeus assume o protagonismo na implementação dessa língua, a fim de construir um sistema internacional de Nomenclatura Botânica. Assim, ele produziu uma base terminológica para descrever espécies conhecidas desde a Antiguidade, bem como novidades científicas. Nas Américas, um exemplo intrigante é como os jesuítas chamavam os maracujás, o que instigou Linnaeus a reuni-los no gênero *Passiflora*. As espécies brasileiras desse gênero passaram por uma ampla revisão na *Flora brasiliensis*, obra de notável relevância oitocentista, cenário no qual grandes obras taxonômicas começavam a ser publicadas em línguas vernáculas. Objetivo: apresentar conceitos básicos de Latim Botânico. Ementa: Antecedentes clássicos e pré-lineanos; Linnaeus e a sistematização da nomenclatura; A *Flora brasiliensis* e sua revisão dos maracujás; Conceitos essenciais do texto taxonômico; Terminologia botânica.

Contato: passiflorarum@gmail.com

Semântica aristotélica dos *Analíticos Primeiros*

Carga horária: 2h
dia 12 de agosto, quinta -feira, das 16h às 18h

Prof. Dr. José Rodrigues Seabra Filho (USP)

Minicurso sobre o vocabulário do *Órganon* de Aristóteles; exemplificações com trechos de tratados; ênfase ao livro *Idos Analíticos Primeiros*; características da tradução literal greco-portuguesa; compreensão do texto lógico-filosófico.

A obra completa de Aristóteles, publicada nos dias de hoje, inicia-se pelo *Órganon*, série de seis tratados de lógica escritos em estilo breve: *Categorias*; *Da Interpretação*; *Analíticos Primeiros*; *Analíticos Segundos*; *Tópicos*; *Dos Elencos Sofísticos*. Nesses seis livros o leitor vai encontrar, em resumo, respectivamente: análise dos elementos das proposições; estudo da proposição; teoria do silogismo; silogismo científico; pontos da dialética; os sofismas e os meios de refutá-los. Tem-se aí em geral significado da palavra e significado da linguagem, ou seja semântica analisada e desenvolvida para entendimento de proposições, isto é de frases, de afirmações; em última análise, também assunto gramatical, lógica filosófico-gramatical.

Após sucinta análise das seis obras que constituem a lógica da filosofia aristotélica, o minicurso passa a abordar mais especificamente o primeiro livro do tratado *Analíticos Primeiros*. Estudam-se então alguns exemplos expressivos da sequência de silogismos aí contida.

Palavras-chave: Aristóteles; filosofia grega; lógica; semântica.

Contato: ricklou@usp.br

Plínio e seu epistolário

Carga horária: 2h
dia 12 de agosto, quinta-feira, das 14h às 16h

Prof. Dr. Frederico de Sousa Silva (UFU)

Para este VI Congresso Internacional de Letras Clássicas e Orientais, proponho apresentar apontamentos a respeito de Plínio, o jovem, e de seu epistolário, apontamentos que fazem parte de projeto maior de pós-doutorado em desenvolvimento na Universidade de São Paulo (USP). Este autor nos deixou dez livros de cartas, sendo nove livros de cartas pessoais e um outro de epístolas que trocou com o imperador Trajano, e que, somadas, totalizam 368 cartas. Publicadas provavelmente entre 100 e 110 d.C., englobam período histórico situado nas décadas finais do primeiro século depois de Cristo. Várias informações que temos sobre Plínio, o jovem, ele próprio nos fornece por meio dos dados elencados em suas missivas. Esse autor está situado entre a segunda metade do século primeiro e início do século segundo, e deixou também para a posteridade o *Panegírico a Trajano*, obra que exalta esse imperador e seus feitos. É por meio desse autor, por exemplo, que conhecemos o relato feito ao historiador Tácito a respeito da erupção do Vesúvio em 79 d.C., por meio da carta 20 do sexto livro. De seu epistolário, são 247 cartas selecionadas e dirigidas a 105 destinatários diferentes, escritas do início do principado de Nerva (final de 96 ou começo de 97) até o ano 108 ou

109, muitas vezes agrupadas por temas e não por ordem cronológica. À parte esse número de cartas, há as outras 121 cartas que trocou com Trajano.

Sobre o gênero em questão, nos primeiros tratados de retórica gregos que tratam do gênero epistolar, se estabelecem como elementos próprios a brevidade, a simplicidade e a clareza, além da adequação do tom à condição do destinatário, bem como a necessidade de refletir a índole moral do remetente. Mesmo que tenha tido um árduo trabalho de revisá-las e de corrigi-las para publicação, nas cartas de Plínio transparece a espontaneidade. As influências mais evidentes em Plínio são as cartas de Cícero e de Sêneca. Imita, por exemplo, a famosa carta de Cícero em que esse autor aconselha seu irmão Quinto em questões políticas, quando Quinto comandava a Ásia Menor (VIII, 24). Ou explícita o modelo Cícero, de forma direta já na quinta carta do primeiro livro, quando expressa “Com efeito, eu disse, desejo emular Cícero; nem estou satisfeito com a eloquência de nosso século”; ou ainda no livro 4, carta 8, ao expressar que se alegra porque segue Cícero na vida pública e nas obras literárias.

Por fim, constituem parte de seus temas a vida social, como referência a amigos, descrições de obituários, como aspectos a respeito das leituras públicas literárias (tema sobre o qual há grande número de cartas), a vida privada, como cartas acerca da família, dos libertos, sobre o amor à literatura, cartas para a esposa; enfim, deixou para a posteridade grande diversidade de temas e conteúdos.

Para o Congresso, apresentaremos assim tópicos a respeito de Plínio, de sua época, e nos concentraremos em trazer ao público cartas selecionadas desse autor, abordando aspectos de tradução e de construção de estrutura retórica presentes nessas cartas, expondo assim algumas temáticas do arcabouço de Plínio.

Palavras-chave: Latim; Plínio; Cultura Clássica

Contato: fredericosousa@uol.com.br

O romance grego de aventuras

Carga horária: 4h

dia 10 de agosto, terça-feira das 14h às 16h e

dia 12 de agosto, quinta-feira das 14h às 16h

Profa. Dra. Elisa Costa Brandão de Carvalho (Uerj)

A literatura helenística, muitas vezes qualificada com a marca de “decadente” pelo mero fato de pertencer cronologicamente à época pós-clássica, revela, mediante um estudo minucioso e aprofundado, novas soluções e propostas estéticas dentro de um mundo helênico radicalmente transformado dos pontos de vista social, político, econômico e cultural. É neste mundo, literariamente helenizado que surgiu, então, a narrativa grega de viagens, mais conhecida como romance grego de aventuras, uma nova vertente dentro da literatura grega tardia. Desde o século I a. C. até o século IV d. C.

Temos, assim, como objetivo apresentar neste minicurso um breve panorama social, político e cultural da época helenística; origens e características do romance grego de aventuras; quadro cronológico dos cinco romances que chegaram aos nossos dias; análise concisa de dois romances – Dáfnis e Cloé e Os Efésios.

Palavras-chave: Eros, deslocamentos, final feliz, peripécias

Contato: elcbrandao@yahoo.com.br

Métrica clássica

Carga-horária: 8h
dia 10 de agosto, terça-feira das 14h às 18h e
dia 12 de agosto, quinta-feira das 14h às 18h

Prof. Dr. Beethoven Barreto Alvarez (UFF)
Prof. Dr. Arthur Rodrigues Pereira Santos (UFRJ)

Parte 1: Fundamentos da versificação iambo-trocaica da comédia romana

Serão apresentadas as noções mais importantes de métrica e prosódia do verso cômico republicano. O primeiro momento será teórico-explicativa, quando discutirei os princípios rítmicos da métrica quantitativa do drama romano e tratarei dos tipos mais comuns de versos, como senários iâmbicos e septenários trocaicos; falarei ainda de características particulares da prosódia do latim de Plauto e Terêncio, como conservação da quantidade longa em sílabas finais, apócope do -s, prodelisão dos verbos *es/est*, síncope e sinérese, hiatos, abreviamento por ênclise e abreviamento iâmbico. A segunda parte terá caráter prático-interpretativo, quando os participantes, após alguns exemplos, serão estimulados a realizar a escansão de trechos de comédias selecionados e discutir interpretações métricas possíveis.

Parte 2: Fundamentos da métrica latina: o hexâmetro e o pentâmetro

Serão apresentadas as noções mais importantes de métrica e prosódia do hexâmetro e do pentâmetro datílicos, os quais são, de longe, os versos mais empregados na literatura latina, estando presentes em obras poéticas dos mais variados gêneros, sobretudo o épico e o elegíaco. A primeira parte terá uma natureza teórica. Nela, serão abordadas tanto as configurações básicas desses dois versos quanto as suas cesuras canônicas (nesse último caso, do hexâmetro). Já a segunda parte será mais interativa, pois os participantes serão convidados a escandir diversos trechos não só de autores renomados, como Virgílio, Ovídio e Marcial, mas também daqueles anônimos de Pompeia, que deixaram nas paredes dessa cidade devastada os seus versinhos ligeiros. Contatos: bee.alvarez@gmail.com / artorius83@gmail.com

Apocalipses Apócrifos

Carga horária: 8h
dias 10 e 12 de agosto, das 14h às 18h

Prof. Dr. Valtair Afonso Miranda (UFRJ)
Prof. Dr. Marcelo da Silva Carneiro (UMESP)
Prof. Dr. Kenner Roger Cazotto Terra (UMESP)

O minicurso abordará a importância do estudo dos chamados textos apócrifos e, em especial, os apocalipses apócrifos, definindo seu gênero, contexto e formas de leitura. Como exemplos práticos serão estudados O livro de Enoque, O testamento de Abraão e o Apocalipse de Paulo.

Contatos: valtairmiranda@gmail.com; pastor.carneiro@gmail.com;
kenner@fuv.edu.br